



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL**  
**CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA**  
**BACHAREL EM ENFERMAGEM**

**ANA PAULA DOS SANTOS ADRIANO**

**LAYANE SAMPAIO LOPES**

**INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: CONHECIMENTOS**  
**E PRÁTICAS DAS ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO NO**  
**MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PA**

**TUCURUÍ – PA**

**2022**

**ANA PAULA DOS SANTOS ADRIANO**

**LAYANE SAMPAIO LOPES**

**INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: CONHECIMENTOS  
E PRÁTICAS DAS ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO NO  
MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação,  
apresentado a Faculdade de Teologia, Filosofia e  
Ciências Humanas Gamaliel - FATEFIG, como  
requisito para obtenção de grau de Bacharel em  
Enfermagem.

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Esp. Julyany Rocha  
Barrozo de Souza.**

**TUCURUÍ – PA**

**2022**

**INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DAS ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-Fatefig, como requisito parcial para aprovação de grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Esp. Julyany Rocha Barrozo de Souza.

Data da aprovação: 13/12/22

Banca Examinadora:

Julyany Rocha Barrozo de Souza Orientadora - GAMALIEL  
Prof<sup>ª</sup>. Esp. Julyany Rocha Barrozo de Souza.

Amanda Ouriques de Souza Examinador Interno - GAMALIEL  
Prof<sup>ª</sup>. Esp. Amanda Ouriques de Gouveia.

Nayara Lima Milhomem Examinador Interno - GAMALIEL  
Prof<sup>ª</sup>. Esp. Nayara Lima Milhomem.

---

Adriano, Ana Paula dos Santos; Lopes, Layane Sampaio.  
Infecções sexualmente transmissíveis: conhecimentos e práticas das  
adolescentes do ensino médio do município de Tucuruí- PA. / Ana  
Paula dos Santos Adriano; Layane Sampaio Lopes, - Tucuruí 2022 .  
68f.

Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Enfermagem  
da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas  
Gamaliel-FATEFIG, Tucuruí2022. Orientação: Profª Esp.  
Julyany Rocha Barrozo de Souza.

1. Adolescente. 2. IST. 3. Educação em saúde. 4. Saúde do adolescente.

---

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos a Deus este trabalho, por toda força e coragem para atingir nossos objetivos.

“Por isso não tema, pois estou com você; não tenha medo, pois sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; eu o segurarei com a minha mão direita vitoriosa”.

Isaías 41:10.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus pelo fôlego de vida, pela coragem, força e sabedoria para lidar com as adversidades desta jornada. Agradeço também a ele pela proteção e misericórdia, por ter me dado saúde, por tudo que aprendi durante esses anos, pelas pessoas que ele colocou no meu caminho e até pelos momentos ruins, que foi onde me fortaleci. Obrigada por ter se mostrado presente desde os mínimos detalhes, sei que a tua mão me sustentou até aqui.

Agradeço aos meus pais, Adriano e Maria de Fátima, por todo o apoio e suporte, por estarem ao meu lado, pelos esforços que fizeram durante a vida para investir na minha educação, essa vitória também é de vocês. Aos meus irmãos, cunhada e demais familiares, obrigada, pois direta ou indiretamente me ajudaram.

Gratidão pelos incentivos e apoio dos meus amigos de infância. Ao meu companheiro, obrigada pela compreensão, paciência, por ter me auxiliado e acreditado no meu potencial. As minhas amigas de vida e agora de profissão, meus agradecimentos, vocês fizeram tudo isso ser mais leve, alegre e proveitoso. Foram momentos inesquecíveis, dentre inúmeros trabalhos, sobrecargas e renúncias, conseguimos nos manter dedicadas a realização deste sonho.

Obrigada a todos os meus professores e preceptores, obrigada por todo o conhecimento repassado, incentivo, contribuição e perspectivas de carreira, Deus abençoe cada um de vocês!

A Julyany Rocha, minha professora, coordenadora, orientadora e amiga. Obrigada por ter aceitado participar de tudo isso, obrigada pela confiança depositada, pelas orientações, incentivos, por deixar todo esse processo mais claro e menos dificultoso, da sr<sup>a</sup> carregou esse espelho de determinação e força, meus agradecimentos.

Obrigada a todos que de certa forma agregaram positivamente para a minha formação e o desempenho desta pesquisa.

*Ana Paula dos Santos Adriano*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar forças para não desistir, por guiar meus passos, pela saúde, por me permitir superar todos os momentos difíceis, me conduzido sempre pelos melhores caminhos. Por ter me dado forças nas noites em que chorei de joelhos para que tudo estivesse da maneira que ele desejou para mim e por me permitir viver esse momento com as pessoas que amo.

Agradeço aos meus pais e meus irmãos, que desde o princípio sempre me incentivaram a estudar e dar o meu melhor em tudo que eu fosse fazer, por acreditarem nos meus sonhos e no meu potencial, meu eterno amor e gratidão aos mesmos pelo amor incondicional sempre.

Ao meu esposo Rafael, pelo apoio, paciência e incentivo durante toda a minha trajetória, por entender minha ausência em diferentes momentos e me ajudar sempre que foi preciso para eu me dedicar nos meus estudos, obrigada por nunca ter desistido de me mostrar que eu ia conseguir, esse momento também é seu.

Agradeço as minhas queridas filhas Rafaelle e Isabela por serem meu ponto de paz, por terem paciência nos dias em que eu tive que estudar ao invés de brincar. Saibam que tudo que fiz foi para dar meu melhor para vocês.

As minhas amigas Ana e Mirlena que me ajudaram no que puderam durante o trajeto, por me darem forças nos momentos mais difíceis, por me ajudarem a cuidar de um bebê pequeno durante as aulas. Pela parceira de trabalho e da vida por sempre estarem ao meu lado em todos os momentos ao longo dos anos de faculdade e também da realização desse projeto.

A nossa orientadora Julyany pela sua dedicação, paciência e disponibilidade em nos orientar, pelos conselhos, incentivo e palavras amigas. Você é um exemplo de força e de profissional, minha eterna gratidão.

E por fim quero deixar a todos os professores e preceptores por toda ajuda e apoio durante este período tão importante da minha formação acadêmica. A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização da minha pesquisa.

*Layane Sampaio Lopes*

## RESUMO

De acordo com Rizzon *et.al* (2021), a adolescência é marcada por alterações hormonais, comportamentais, maturação sexual e o contato com drogas lícitas e ilícitas. Em virtude disso estas mudanças podem colocá-los em situação de perigo, uma vez que se tem uma deficiência nas orientações sexuais por parte dos pais e da escola. Sendo assim, este público é considerado o alvo para as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Logo, esse estudo objetiva caracterizar o conhecimento e as práticas da parcela de estudantes adolescentes do sexo feminino do ensino médio da rede pública e particular de ensino no município de Tucuruí-Pa, a respeito das infecções sexualmente transmissíveis. O presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de natureza aplicada de abordagem quantitativa, objetivo descritiva, exploratória e de procedimento técnico, pesquisa de campo, a qual foi desenvolvida em escolas de ensino médio da rede pública e privada, sendo elas: Escola Estadual de Ensino Médio - Ana Pontes Francez e Colégio Mendes Tavares (META). A população participante foi composta por 26 estudantes do sexo feminino. Para a obtenção da coleta de dados, foi adotado um questionário. Observou-se os resultados do presente estudo, no qual os dados revelam que muitas adolescentes não têm conhecimento sobre IST, demonstrando ainda mais a necessidade de orientação, visto que grande parte respondeu que candidíase é uma IST, enquanto hepatite não e a resposta mais assinalada foi a de HIV por ser mais propagada pela mídia. No que se refere a relação sexual, boa parte das alunas já praticaram sexo e outras não. Spinola (2020), ressalta que os adolescentes estão gradualmente mais sujeitos a comportamentos sexuais de perigo, bem como a iniciação da vida sexual precoce, tais condutas favorecem a possibilidades de vulnerabilidade a IST e a gravidez indesejada. Em relação ao interesse em obter informações sobre educação sexual nas escolas, verificou-se que 100% de ambas as instituições possuem esse desejo. Dado o exposto, torna-se imprescindível a participação ativa do enfermeiro, com ações aos adolescentes, tais como: rodas de conversa acerca das IST, gravidez não planejada e o fortalecimento do PSE, além das consultas de enfermagem na UBS. Viabilizando ao adolescente, práticas sexuais seguras e um amplo conhecimento sobre o assunto.

**Palavras-chave: Adolescente. IST. Educação em saúde. Saúde do adolescente.**

## **ABSTRACT**

According to Rizzon et.al (2021), adolescence is marked by hormonal and behavioral changes, sexual maturation and contact with licit and illicit drugs. As a result, these changes can put them in a situation of danger, since there is a deficiency in sexual orientation by parents and the school. Therefore, this public is considered the target for Sexually Transmitted Infections (STIs). Therefore, this study aims to characterize the knowledge and practices of a portion of female adolescent high school students from public and private schools in the municipality of Tucuruí-Pa, regarding sexually transmitted infections. The present study is characterized by being a research of an applied nature with a quantitative approach, descriptive objective, exploratory and technical procedure, field research, which was developed in public and private secondary schools, namely: Escola Estadual High School - Ana Pontes Francez and Colégio Mendes Tavares (META). The participating population consisted of 26 female students. To obtain data collection, a questionnaire was adopted. The results of the present study were observed, in which the data reveal that many adolescents do not have knowledge about STIs, further demonstrating the need for guidance, since a large part answered that candidiasis is an STI, while hepatitis is not and the most marked answer. was HIV because it was more propagated by the media. With regard to sexual intercourse, most of the students have already had sex and others have not. Spinola (2020), points out that adolescents are gradually more subject to dangerous sexual behaviors, as well as the initiation of early sexual life, such behaviors favor the possibilities of vulnerability to STIs and unwanted pregnancy. Regarding the interest in obtaining information about sex education in schools, it was found that 100% of both institutions have this desire. Given the above, the active participation of nurses is essential, with actions for adolescents, such as: conversation circles about STIs, unplanned pregnancy and strengthening of the PSE, in addition to nursing consultations at the UBS. Providing teenagers with safe sexual practices and broad knowledge on the subject.

**Keywords: Teenager. IST. Health education. Adolescent health.**

## **LISTA FIGURAS**

FIGURA 1 – Caderneta da menina	19
FIGURA 2 – Caderneta do menino	19

## LISTA DE TABELA/GRÁFICO

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico das alunas de EE e EP no município de Tucuruí-PA	28
Gráfico 1 - Busca de informações de cunho sexual	29
Gráfico 2 - Presença das adolescentes na UBS	30
Gráfico 3 - O acesso a informações sobre sexualidade, prevenção de IST e gravidez indesejada na escola	31
Gráfico 4 - Conhecimento sobre quais são as doenças sexualmente transmissíveis	32
Gráfico 5 - Interesse ao acesso de informações sobre educação sexual dentro da escola	33
Gráfico 6 - A presença de corrimento na região íntima das entrevistadas	34
Gráfico 7 - Reconhecimento de alguns sintomas na genitália	35
Gráfico 8 - Busca pela unidade de saúde pós identificação de sinais e sintomas na região íntima	36
Gráfico 9 - Distribuição de EE e EP quanto a prática sexual	37
Gráfico 10 - Uso de método contraceptivo na primeira relação	38
Gráfico 11 - Motivos de não utilizar nenhum método de proteção	39
Gráfico 12 - Detecção da realização de testes referente a IST	40
Gráfico 13- Questionamento ao parceiro quanto a existência de IST e testes feitos	41
Gráfico 14 - Teste de gravidez	42
Gráfico 15 - Medo de contrair IST ou engravidar	43

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CAAE - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CEP - Comitê de Ética e Pesquisa

CNS - Conselho Nacional de Saúde

ENF<sup>a</sup> - Enfermeira

ESF- Estratégia e Saúde da FamíliaESP- Especialista

FAPESPA- Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística

IST - Infecções Sexualmente Transmissíveis

META - Colégio Mendes Tavares

MS - Ministério da Saúde

OMS - Organização Mundial de SaúdePA- Pará

PCAP - Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira

PSE - Programa Saúde na Escola

PROF<sup>a</sup> - Professora

SUS - Sistema Único de Saúde

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TCUD - Termo de Compromisso de Utilização de Dados

UBS - Unidade Básica de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	14
1.2 SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÕES NORTEADORAS.....	15
1.3 JUSTIFICATIVA.....	15
1.4 OBJETIVOS.....	16
1.4.1 OBJETIVO GERAL.....	16
1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>17</b>
2.1 INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.....	17
2.2 RELAÇÃO ADOLESCENTE <i>VERSUS</i> SERVIÇOS DE SAÚDE.....	17
2.3 CONHECIMENTO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA.....	18
2.4 A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AOS ADOLESCENTES.....	19
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>21</b>
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	21
3.2 ÁREA DE ESTUDO.....	22
3.3 LOCAL DE ESTUDO.....	22
3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	23
3.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	23
3.6 TÉCNICA PARA COLETA DE DADOS.....	23
3.6.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	23
3.7 COLETA DE DADOS.....	24
3.8 ANÁLISE DOS DADOS.....	25
3.9 ASPECTOS ÉTICOS.....	25
3.10 RISCOS E BENEFÍCIOS.....	26
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>27</b>
4.1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS.....	27
4.2 CONHECIMENTOS SOBRE SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST).....	28
4.3 HÁBITO SEXUAL.....	33
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>46</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>51</b>
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	51
<b>ANEXO</b> .....	<b>54</b>
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	54
ANEXO B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE).....	57
ANEXO C - TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS (TCUD).....	60
ANEXO D - CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....	61
ANEXO E - CARTAS DE AUTORIZAÇÃO.....	62
ANEXO F.....	64

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O sistema reprodutor feminino, em especial a vagina, é composta por bactérias, a existência destas contribuem e garantem o seu bom funcionamento, auxiliando no controle do pH e na defesa contra agentes agressivos. Todavia, a fragilidade deste sistema está associada às condições na qual a mulher encontra-se fisicamente e psicologicamente afetada. Neste sentido, a flora local poderá sofrer alterações, as quais estão relacionadas a gravidez, climatério, menopausa, mudanças no valor do pH, número de parceiros sexuais, maus hábitos de higiene, duchas, estresse, hormônios, períodos do ciclo menstrual, imunidade, entre outros. Estas condições desencadeiam no corpo feminino um desequilíbrio, dando lugar a proliferação de microrganismos e ao surgimento das vulvovaginites (desencadeando o processo inflamatório na vulva e na vagina) e as vaginoses (não possuem indícios de inflamação) (LINHARES *et al.*, 2018).

Brasil (2007), destaca que a adolescência é um período marcado por variações do processo de desenvolvimento, correspondendo a uma transição da vida infantil para a adulta. A Organização Mundial de Saúde (OMS), marca a adolescência no período de 10 a 19 anos e relaciona a juventude na faixa etária de 15 a 24 anos.

De acordo com Rizzon *et al.* (2021), a adolescência é marcada por alterações hormonais, comportamentais, maturação sexual e o contato com drogas lícitas e ilícitas. Em virtude disso, estas mudanças podem colocá-los em situação de perigo, uma vez que se tem uma deficiência na orientação sexual por parte dos pais e da escola. Sendo assim, este público é considerado alvo para as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). O autor aponta ainda a sua pesquisa feita com 178 estudantes do ensino médio, onde 40,7% dos discentes do sexo masculino informaram ter tido relações com quatro ou mais parceiros sexuais, outro fator importante relatado foi que 14,6% dos participantes consumiram álcool antes das relações.

Os comportamentos sexuais com parceiros fixos e casuais por parte do público feminino e masculino representaram conhecimentos abaixo do esperado, gerando confusão e imprecisão acerca das IST, uma vez que só detinham mais esclarecimentos quanto às infecções disseminadas nas mídias (SPINDOLA *et al.*, 2021).

Segundo Dourado *et al.* (2021), é necessário a incorporação de novos planos educacionais pela urgência de metodologias nas ações de educação em saúde para os

adolescentes. Essas ações são extremamente necessárias e através delas se tem auxílio na complexidade do adolecer. Ele ainda aponta a importância da implementação de ações individuais e coletivas que visem amenizar as vulnerabilidades dos mesmos, e realizá-las mesmo com as dificuldades para serem aplicadas.

## 1.2 SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÕES NORTEADORAS

O ser humano é totalmente sujeito às práticas sexuais, ou seja, elas fazem parte da sua existência, diante disto vale ressaltar que tais práticas podem receber algum tipo de influência social ou cultural. Neste contexto, as práticas sexuais dos jovens podem expandir sua vulnerabilidade às IST e outras infecções, fazendo com que este público seja alvo de estudos recentes sobre o assunto. Algumas ausências no processo de prevenção de infecções são o que mais trazem consequências para sua saúde sexual, as IST trazem consigo uma série de dúvidas e questionamentos para os jovens que muitas vezes não notam os riscos que o cercam (SPINDOLA *et al.*, 2021).

Durante as buscas nos bancos de dados a respeito da problemática vigente, não foi possível encontrar materiais atualizados sobre a temática, além da baixa quantidade dessas produções, o que resultou na persistência e continuidade da pesquisa.

Desta forma, surge a seguinte questão norteadora: Qual o conhecimento e as práticas das adolescentes do ensino médio diante as infecções sexualmente transmissíveis?

## 1.3 JUSTIFICATIVA

As IST e a educação sexual na juventude é um assunto frequente, ao observar esta lacuna e relacioná-la a ausência deste público nos serviços de saúde, foi possível identificar a problemática durante os estágios da graduação de enfermagem, bem como a vivência na comunidade com adolescentes e trabalhos em mídia digital nas redes sociais das autoras, assim notou-se a deficiência sobre o assunto que então passou a ser significativo, uma vez que a falta de conhecimento é um fator de vulnerabilidade das mesmas. Durante esse processo de análise da temática do trabalho, o público que mais interagia com as mídias digitais eram adolescentes do sexo feminino, por conta disto este foi o público escolhido para a pesquisa.

Surgiu assim a necessidade de orientar as adolescentes em razão da falta de conhecimento sobre o respectivo tema, além da insegurança e desconforto para dialogar com os pais/responsáveis ou com um profissional da área da saúde, uma vez que procuram a rede de apoio com algum quadro de infecção ou a gravidez na adolescência.

Em virtude disto, o tema foi designado a fim de que se possa investigar as práticas e

conhecimentos da população estudada, no intuito de evidenciar a vulnerabilidade delas.

## **1.4 OBJETIVOS**

### **1.4.1 OBJETIVO GERAL**

- Caracterizar o conhecimento e as práticas de estudantes adolescentes do sexo feminino do ensino médio da rede pública e particular de ensino no município de Tucuruí-Pa, a respeito das infecções sexualmente transmissíveis.

### **1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar e analisar o comportamento de risco de estudantes adolescentes do ensino médio frente às infecções sexualmente transmissíveis.
- Verificar as idades de início sexual das adolescentes.
- Detectar o interesse em receber conhecimentos a respeito de educação em saúde na escola.
- Constatar o uso de métodos contraceptivos na primeira relação sexual.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da presente pesquisa foi estruturado em quatro tópicos, a saber: Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST); relação adolescente *versus* serviços de saúde; conhecimento sexual na adolescência e a importância do profissional de enfermagem no cuidado aos adolescentes. Ao relacionar as buscas feitas nos bancos de dados e os resultados obtidos, foi constatado a baixa produção em materiais de cunho científico que contenham referências análogas ao tema deste trabalho, sendo então pertinente o desenvolvimento de pesquisas neste campo.

### 2.1 INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

O termo Infecções Sexualmente Transmissíveis é utilizado para designar as doenças causadas por bactérias, vírus, fungos e protozoários, transmitidas por relação sexual desprotegida, seja sexo anal, oral e vaginal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Os jovens de 15 a 29 anos no Brasil estão na lista dos que mais tem manifestado IST, entre as patologias prevalece os casos de clamídia, gonorreia, sífilis, tricomoníase, hepatites virais e HIV (BRASIL, 2018).

Brasil (2020), destaca que as principais manifestações clínicas de IST é o corrimento uretral, úlceras genitais e verrugas genitais. As IST apresentam-se de forma assintomática e sintomática, o que torna importante o rastreamento e o relato durante as consultas.

### 2.2 RELAÇÃO ADOLESCENTE *VERSUS* SERVIÇOS DE SAÚDE

No que tange a lei de número 8.069, de 13 de julho de 1990, compreende-se adolescente o indivíduo de doze a dezoito anos de idade, sendo assim, estão assegurados quanto a proteção à vida e a saúde por meio de políticas públicas que proporcionam o nascimento e o crescimento de forma sadia e harmoniosa (BRASIL, 1990).

A busca pelos serviços de saúde está cada vez mais presente, estudantes do sexo feminino apresentam maior interesse em atendimentos a saúde do que os homens, visto que eles procuram assistência de forma tardia e acabam tendo mais chances de prolongar o tratamento diante os diagnósticos. Sendo assim, a adequação da acessibilidade desta parcela da população nas demandas dos serviços de atendimento na área da saúde se tornam imprescindíveis, fomentando as ações do Programa Saúde na Escola (PSE) (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Ademais, a procura pelas redes de atenção revelam empecilhos quanto aos

atendimentos a nível primário, uma vez que dificultam a continuidade da busca pelo cuidado pessoal, pois o tempo entre a marcação de consultas, entrega de exames e a ausência de transporte até o estabelecimento, colaboram desfavoravelmente para a diminuição do acesso à saúde (MARTINS *et al.*, 2019).

### 2.3 CONHECIMENTO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA

O fator familiar associado ao nível de escolaridade dos pais é um dos pilares para a obtenção de saberes, na medida que a estrutura desta família é alterada e o convívio dos adolescentes se modificam, as informações acerca da sexualidade tendem a aumentar. A participação ativa dos responsáveis nas etapas de desenvolvimento do indivíduo instrui ensinamentos diante as atitudes e a procura por ajuda em situações de risco, tornando-se também uma condição favorável neste quesito (SILVA *et al.*, 2020).

Para Souza, Conceição e Martins (2021), as alterações familiares, especialmente os divórcios, influenciam na insegurança e aumentam as frustrações entre os adolescentes, favorecendo a falta de comunicação e diminuindo as relações de convivência entre pais e filhos com o tempo. Diante desta percepção, os adolescentes passam a ficar mais vulneráveis, tendem a mudar o comportamento e buscam ajuda em outros meios, ficando sujeitos a desinformação, de tal forma que sugestiona o comportamento sexual e os riscos futuramente.

A família e a escola são grandes chaves para um diálogo eficiente neste grupo, pois no que tange a educação sexual uma vem para complementar a outra. Deste ponto, destaca-se a precisão de que ambas sejam trabalhadas em conjunto para moldar cidadãos responsáveis e propagadores de conhecimento. Tal contexto deve incluir uma abordagem acolhedora e objetiva, já que a mídia oferece gratuitamente um leque de informações sobre o assunto, sendo necessário que neste momento o profissional forneça suporte para desmistificar tabus, simpatias, crenças e etc (DIAS; ZANDONADI, 2018).

No estudo realizado por Feitosa (2018), caracterizando as medidas preventivas, foi observado que dos 137 participantes, 56,3% desconhecem que o ser humano pode estar com alguma IST mesmo não apresentando sintomas, além disso 62,2% também não souberam afirmar ou negar se é relevante tratar/diagnosticar o parceiro diante o tratamento do outro.

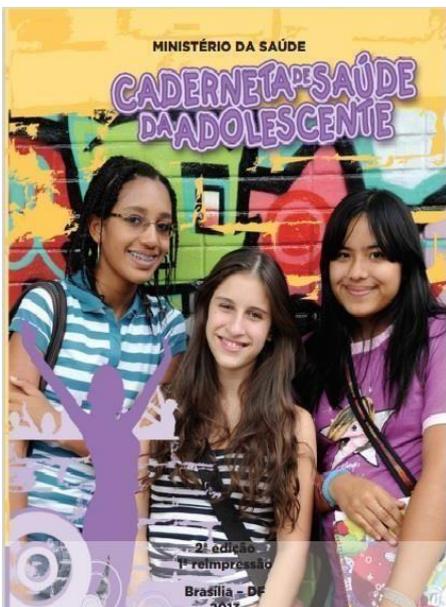
Brasil (2013), enfatiza durante o contexto da caderneta de saúde da adolescente a importância deste material em auxiliar a conduzir as transições corporais, orientar os direitos assegurados por lei e a dar recomendações sobre os cuidados nesta faixa etária. Além disso, apresenta concepções acerca da sexualidade, desenvolvimento das mamas e dos pelos,

menstruação, proteção durante o ato sexual, instruindo a utilização da camisinha e explanando a percepção do planejamento familiar. O contato com este material objetiva amadurecer a ideia dos adolescentes, de tal modo que se sintam inseridos nos serviços de saúde.

#### 2.4 A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AOS ADOLESCENTES

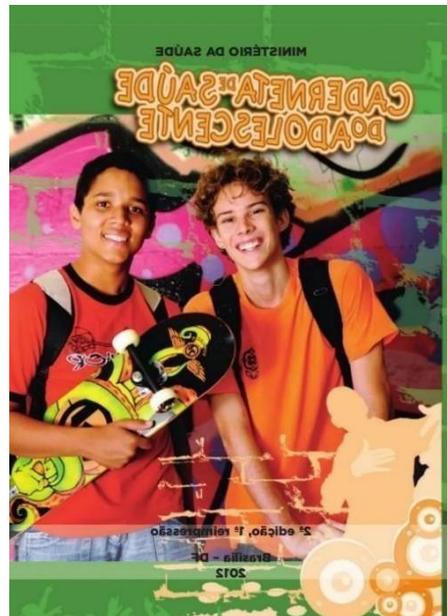
No ano de 2009 o Ministério da Saúde lançou a Caderneta de Saúde do Adolescente (Figura 1 e Figura 2) para contribuir na realização de ações de forma coletiva e individual na vida dos mesmos. Com a implementação dessa caderneta, os profissionais enfermeiros que atuam nas unidades tem mais suporte para prestar seu cuidado e auxiliar também os demais profissionais da saúde, uma vez que nela possui dados e informações como as mudanças fisiológicas, alimentação, processo saúde/doença, saúde bucal e entre outros (LIMA *et al.*, 2018).

Figura 1- Caderneta da menina



Fonte: Google imagens

Figura 2- Caderneta do menino



Fonte: Google imagens

Silva, Cursino e Silva (2018), relatam a seriedade e comprometimento por parte dos profissionais de saúde, no incentivo familiar dentre os níveis de atenção à saúde quanto ao uso da caderneta. Haja vista que, o preenchimento desta ferramenta deve ser realizado a cada consulta, valorizando os dados de vigilância e de desenvolvimento, pois nela contém um breve histórico da saúde do paciente o que conseqüentemente aprimora o cuidado durante os atendimentos, cabendo ao profissional dar atenção a este tipo de anotação.

Segundo Lima (2019), a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é a porta de entrada no atendimento às necessidades em saúde da família e nela estão incluídos os adolescentes e jovens. Dentro dessa estratégia são realizados serviços que vão atender em todos aspectos seus problemas, assim realizando a promoção, prevenção e recuperação da saúde.

A fase da adolescência engloba vários fatores de vulnerabilidade e complexibilidade, uma vez que os adolescentes estão em transição da infância para fase adulta, fazendo com que eles sejam alvo de ações de promoção à saúde. A realização de intervenções nessa etapa é de suma importância, visto que as atitudes e comportamentos nesse período podem gerar consequências pela vida toda (BRASIL, 2017).

Dentro das unidades de saúde o enfermeiro é o principal aliado desse paciente, ele vai prestar uma atenção humanizada assim garantindo sua satisfação e bem estar durante sua consulta. Uma boa capacitação profissional traz consigo um modelo de acolhimento facilitado, fazendo com que o jovem se sinta confortável para tirar suas dúvidas. (SILVA et al., 2020).

A ESF é responsável por ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, no que compete a equipe de enfermagem é essencial retratar o acolhimento em razão da existência dos vínculos criados, pois o paciente também é o responsável pela administração da sua saúde, posto isto, enfatiza-se o valor do atendimento bem realizado e do incentivo a continuidade do cuidado, para que os usuários do serviço propaguem condutas de seguimento na promoção e prevenção de saúde, repassando informações fidedignas entre familiares (MOURA et al., 2021).

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de natureza aplicada de abordagem quantitativa, objetivo descritiva, exploratória e de procedimento técnico, pesquisa de campo. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa de campo proporciona conhecimentos a respeito de um determinado problema, hipótese ou caso que se objetiva comprovar algo ou ainda constatar alguma ocorrência e suas associações, alegando circunstâncias de fenômenos relevantes para a avaliação. O benefício destinado a este tipo de pesquisa engloba o acúmulo de dados acerca dos fatos, uma vez que pode haver a elaboração de estudos sobre os vários ângulos com percepções distintas.

O processo pelo qual envolve a pesquisa de campo relaciona dois sujeitos importantes: o pesquisador e o meio ou local em que ele será inserido. Esta situação permite aproximar e promover uma ligação clara entre o pesquisador e aquilo que ele deseja conhecer e coletar, uma vez que há a demarcação do que se deseja explorar (MELLO, 2006).

Corroborando, Marconi e Lakatos (2019), destaca que o estudo quantitativo se apresenta incrementado por amostras amplas, contendo números, gráficos, tabelas e instrumentos de sistematização do conteúdo abordado com variáveis.

Pereira *et al.* (2018), complementa que é importante fazer o uso de medições de grandezas, pois consequentemente estes elementos obtidos em forma de número, geram uma massa de dados que pode ser estudada mediante as técnicas matemáticas (porcentagens, probabilidades e estatísticas), pois o foco matemático prevê a ocorrência de eventos.

Em conformidade ao caráter descritivo da pesquisa, Romanowski, Castro e Neris (2019) afirma que é plausível retratar os aspectos a respeito de uma determinada população, fenômeno ou campo estudado, indicando as relações entre os elementos por intermédio de estratégias usadas na coleta de dados.

Malhotra (2001), atribui a pesquisa exploratória em fatos que há uma necessidade em determinar o problema com exatidão. Para Zikmund (2000), os estudos exploratórios são oportunos para explorar situações e rever fatos, são pesquisas amplas que visam indicar problemas e consequentemente propiciar mais informações para futuros trabalhos.

### 3.2 ÁREA DE ESTUDO

O Estado do Pará possui 144 municípios, dentre estes destaca-se a cidade de Tucuruí, também conhecida como cidade da energia por ter instalada em seu território a Usina Hidrelétrica de Tucuruí, uma das maiores do Brasil e genuinamente nacional. A cidade foi fundada em meados de 1940, localizada na mesorregião do sudeste do Pará na zona do alto Tocantins, a margem esquerda, a cidade é contemplada pelo rio que a abrange de sul a norte. A geologia do município possui relevo com áreas de colinas baixas escarpadas, contendo vales. Detém topografia acidentada, quanto aos aspectos climáticos: o clima tropical úmido, com temperaturas elevadas e estações do ano distintas (GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ, 2011).

De acordo com dados do FAPESPA (2021), a cidade possui 116.605 habitantes, com uma área territorial de 2.084,289 km<sup>2</sup> e densidade demográfica de 54,53 habitantes/km<sup>2</sup>. No quesito economia, a renda se dá ao comércio local e agricultura, a educação é composta por várias escolas de ensino infantil, fundamental e médio que se situam na zona urbana e rural, além de abranger cursos do ensino superior na rede pública e privada. Dados coletados no censo demográfico indicam que o nível de escolarização entre a faixa etária de 6 a 14 anos é de 94,9% (IBGE,2010).

### 3.3 LOCAL DE ESTUDO

A pesquisa foi desenvolvida em escolas de ensino médio da rede pública e privada, sendo elas: Escola Estadual de Ensino Médio - Ana Pontes Francez, localizada na Rua Betel (s/n) no Bairro Jardim Marilucy e o Colégio Mendes Tavares (META), situado na Travessa WE 01, s/n°, quadra 9, Bairro Cohab, ambos localizados no município de Tucuruí-PA. A escolha destes locais deu-se por serem escolas de ensino médio a qual se encaixam com o público alvo, de acordo com o perfil da população amostra.

Na rede pública de ensino Ana Pontes Francez, há três turnos de aulas sendo, manhã e tarde e noite. Os alunos matriculados residem no mesmo bairro ou em áreas próximas. Na estrutura física tem-se a composição de salas de aula, secretaria, pátio, cozinha, banheiros com acessibilidade, quadra de esportes e biblioteca.

A instituição de ensino privado se assemelha às características, com somente um turno de aula sendo pela manhã. Os alunos residem tanto em áreas próximas à localização do prédio, quanto em bairros distantes. Na disposição física tem-se salas de aula, secretaria, pátio, banheiros e quadra de esportes.

### 3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população participante foi composta por estudantes do sexo feminino matriculadas no 3º ano do ensino médio. Na rede pública de ensino há em média 113 alunos matriculados no turno da manhã, destes 54 são meninas.

Na escola particular de ensino há ao todo 24 alunos matriculados na referida série, sendo 14 estudantes do sexo feminino. A amostragem nesse cenário será o total da população devido ao tamanho da amostra ser pequena ( $n < 30$ ).

Em ambos locais de pesquisa foi apresentado a autorização por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A), para maiores de 18 anos de idade e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (ANEXO B), para menores de idade, além do Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD) (ANEXO C).

### 3.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Inclusão:

- Ser do sexo feminino;
- Estar matriculada no terceiro ano do ensino médio nas referidas escolas;
- Comparecer no dia da coleta de dados;
- Ter em mãos a autorização mediante a assinatura do TCLE ou TALE;

Exclusão:

- Casos que não se inserem nos critérios de inclusão;
- Alunas afastadas por atestado médico;
- Alunas que não foram encontradas após 5 tentativas;

### 3.6 TÉCNICA PARA COLETA DE DADOS

#### 3.6.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa feita através de questionário é mais rápida e por meio dela se obtém grandes números de dados, com respostas mais precisas e seguras, uma vez que os pesquisados não são identificados por nome e se sentem mais seguros a darem respostas corretas.

A aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) foi o passo inicial, posteriormente o consentimento dos pais e/ou responsáveis e dos participantes da pesquisa. Os dados foram coletados no mês de Outubro do ano de 2022, através de um questionário de perguntas fechadas. Este questionário foi elaborado de acordo com a Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas

na População Brasileira (PCAP) realizado no ano de 2016. O PCAP é uma pesquisa domiciliar reconhecida nacionalmente, a qual viabiliza investigações a respeito dos conhecimentos, atitudes e práticas dos brasileiros referentes as infecções sexualmente transmissíveis (BRASIL, 2016).

O instrumento da pesquisa foi confeccionado com questões de múltipla escolha, dividido em 3 categorias sendo elas: categoria I corresponde aos dados sociodemográficos (idade, sexo, cor, renda e moradia). Categoria II conhecimentos sobre sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis (causas e vias de transmissão), e a categoria III que compõe os hábitos sexuais, nessa etapa as perguntas foram direcionadas às práticas seguras de relação sexual e formas de prevenção.

### 3.7 COLETA DE DADOS

A coleta de dados se deu em 4 etapas, sendo elas:

#### **1ª Etapa: Carta de aceite**

Foi entregue nas instituições citadas anteriormente a carta de aceite para a direção pedagógica, a fim de receber autorização para realização da pesquisa (ANEXO E). A entrega ocorreu no mês de maio em virtude de uma breve adequação da pesquisa no calendário estudantil do segundo semestre do ano de 2022.

#### **2ª Etapa: Autorização dos responsáveis para a coleta de dados**

Em união a coordenação da escola foi feito um convite através de uma reunião com as alunas que estavam dentro dos critérios de inclusão da pesquisa, explicado a finalidade da mesma e solicitando a autorização dos responsáveis. Foi esclarecido também, o caráter sigiloso da identidade das entrevistadas, onde as mesmas foram codificadas de forma alfabética para distinguir as alunas da rede pública e privada, sendo estes compostos pela letra “EE” referente a “escola estadual” e “EP” referente a “escola privada”. Após a aprovação dos responsáveis, deu-se a assinatura do TALE ou do TCLE que é regulado pela resolução 466/12-CNS.

#### **3ª Etapa: Auxílio dos professores**

Nesta fase, as pesquisadoras entraram em contato com os professores da série incluída na pesquisa, isso ocorreu logo após a autorização da direção da escola. O intuito foi solicitar auxílio na coleta de dados e motivação das alunas para participação. Os mesmos foram informados sobre os objetivos e aplicação da pesquisa.

#### **4ª Etapa: Coleta de dados**

A aplicação do questionário foi realizada no mês de Outubro de 2022. As pesquisadoras juntamente com os professores aplicaram o questionário (APÊNDICE A) em horário e data pré- estabelecida com a escola. A pesquisa foi entregue às alunas cujo os pais/responsáveis assinaram o TALE e as maiores de idade que assinaram o TCLE. Foi explicado os objetivos e termos da pesquisa, assim como a importância do preenchimento completo e fidedigno do questionário, além da confidencialidade da identidade das entrevistadas, informando-as também sobre a desistência em participar da pesquisa a qualquer momento.

### 3.8 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram estudados com a técnica de inspeção do conteúdo que, segundo Bardin (2011), consiste em um grupo de técnicas de análise das comunicações, visando a descrição da temática das mensagens.

Após a aplicação do questionário os dados foram tabulados pelo *Software Microsoft Office Excel* ano 2015 sendo separados conforme as alternativas, transformando os dados sociodemográficos em tabelas e os dados sobre a categoria II e III em gráficos. Desta maneira, os resultados foram melhores compreendidos. Segundo Guedes *et al.* (2017), o propósito fundamental é a sintetização da capacidade dos valores da mesma essência, sendo permitido dessa forma uma perspectiva na variação desses princípios, sendo eles organizados e descritos de três maneiras, sendo elas: tabelas, gráficos e medidas de descrição.

### 3.9 ASPECTOS ÉTICOS

Tratando-se de um estudo que envolve seres humanos, o mesmo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa de Marabá da Universidade do Estado do Pará, localizado no campus VIII, Av. Hiléia s/n. Agrópolis do INCRA, Bairro Amapá – Marabá – Pará. Telefone: (94) 3312- 2103. E foi aprovado com o parecer consubstanciado CAAE: 63641622.6.0000.8607 (ANEXO F).

A pesquisa está totalmente dentro dos parâmetros presentes na resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (CNS/MS), nele desfruta sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (CNS, 2012).

A coleta de dados ocorreu após a aprovação dos responsáveis pelas alunas menores de idade e assinatura do TALE, assim como a assinatura do TCLE pelas alunas maiores de idade.

### 3.10 RISCOS E BENEFÍCIOS

Dentro da pesquisa existem riscos morais e sociais/intelectuais. Os morais vai de acordo com as práticas adquiridas através da sua cultura, educação, tradições familiares e o cotidiano, sendo eles os principais meios que podem influenciar no comportamento das mesmas dentro da sociedade. Mediante a pesquisa, os riscos morais podem ser a falta de confidencialidade dos nomes, o constrangimento em responder as perguntas e as atividades. Enquanto os sociais e intelectuais podem estar ligados aos comportamentos das participantes e a maneira que elas se sentem instruídas racionalmente as atividades. Dentre estas atitudes, pode-se incluir o acovardamento em responder o questionário, desconforto ou vergonha.

Os riscos podem ser minimizados ou até mesmo excluídos, uma vez que as pesquisadoras comprometem a assegurá-las na atenção integral com uma boa orientação às participantes da pesquisa, mostrando-as a garantia do sigilo e da privacidade. O questionário foi entregue individualmente no local e hora previamente agendada com a escola. Deixando claro sua autonomia para desistir em qualquer momento da pesquisa, sem prejuízo ou danos. Além dessas informações, o TCLE e o TALE são outros meios de assegurá-las das ações.

Em relação à perda das informações, os dados da pesquisa serão mantidos em arquivos físicos e digitais pelas pesquisadoras por cinco anos após a pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2012 (CNS/MS).

Na pesquisa científica existem benefícios que são fundamentais, tanto para os acadêmicos envolvidos, quanto para a sociedade, uma vez que a mesma traz dados sobre o conhecimento e dúvidas da população pesquisada.

Ademais, a aplicação de ações relacionadas à educação sexual fortalece o desenvolvimento de ações de promoção em saúde, podendo assim estimular o interesse e a evolução de futuras condutas entre serviços de saúde e escolas, uma vez que as coletas de informações são necessárias para identificar possíveis problemas futuros que podem ser evitados, prevenindo futuras complicações.

Vale ressaltar que, os dados obtidos através da pesquisa ficarão à disposição da escola, para que possam ter acesso aos resultados e demais informações. Além disso, os dados estarão disponibilizados para as secretarias de saúde e educação para que ambas formem parcerias e sintam-se encorajadas a elaborarem projetos capazes de corrigir as problemáticas encontradas, se for do interesse das mesmas.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados ocorreu em dois momentos, sendo a primeira a entrega do TALE e TCLE, onde foi recolhido posteriormente após as assinaturas correspondentes, a segunda deu-se com a aplicação do questionário para as participantes mediante as autorizações.

No Colégio META foi entregue 14 termos, mas apenas 4 efetivaram a devolução com assinatura. Na rede de ensino estadual (Ana Pontes Frances), foram concedidos 54 termos, porém 29 estavam assinados, dado que, 22 alunas estavam presentes no dia da pesquisa. Todos os questionários preenchidos se enquadravam nos critérios de inclusão.

### 4.1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

As participantes foram identificadas por códigos alfabéticos para a preservação de suas identidades. Na tabela a seguir, (Tabela 1) é possível analisar a idade, cor, número de empregados e a quantidade de moradores na residência.

A tabela 1 distribui-se sobre as características sociodemográficas das 26 adolescentes participantes do estudo, com idade variando entre 16 e 18 anos. O sexo feminino foi predominante da pesquisa com (100%) das entrevistadas. O percentual variante da idade é de 30,76% com idade entre 16-17 anos (n=8) e 69,23% têm entre 18-19 anos (n=18).

A maior proporção das estudantes autodeclarou-se de cor parda com 50% (n=13) das respostas, entre elas 30,76% (n=8) responderam ser brancas, 15,38% (n=4) se autodeclararam preta e 3,84% (n=1) indígenas. Ao investigar o rendimento familiar das 26 alunas, apenas 25 participaram dessa alternativa, sendo que 32% (n=8) afirmaram que em sua residência apenas 1 pessoa é assalariada, 36% (n=9) disseram que há 2 responsáveis com salário em sua família, 28% (n=7) responderam que 3 pessoas possuem salário fixo na residência e outros 4% (n=1) responderam que em seu lar há uma média de 4 a 5 assalariados.

Em relação ao número de moradores em cada residência, nenhuma das adolescentes declararam morarem sozinhas. Dentre elas, 42,30% (n=11) relataram que em sua residência moram de uma a três pessoas e os outros 57,69% (n=15) disseram que de quatro a sete pessoas residem em sua casa.

**Tabela 1-** Perfil sociodemográfico das alunas de EE e EP no município de Tucuruí-PA.

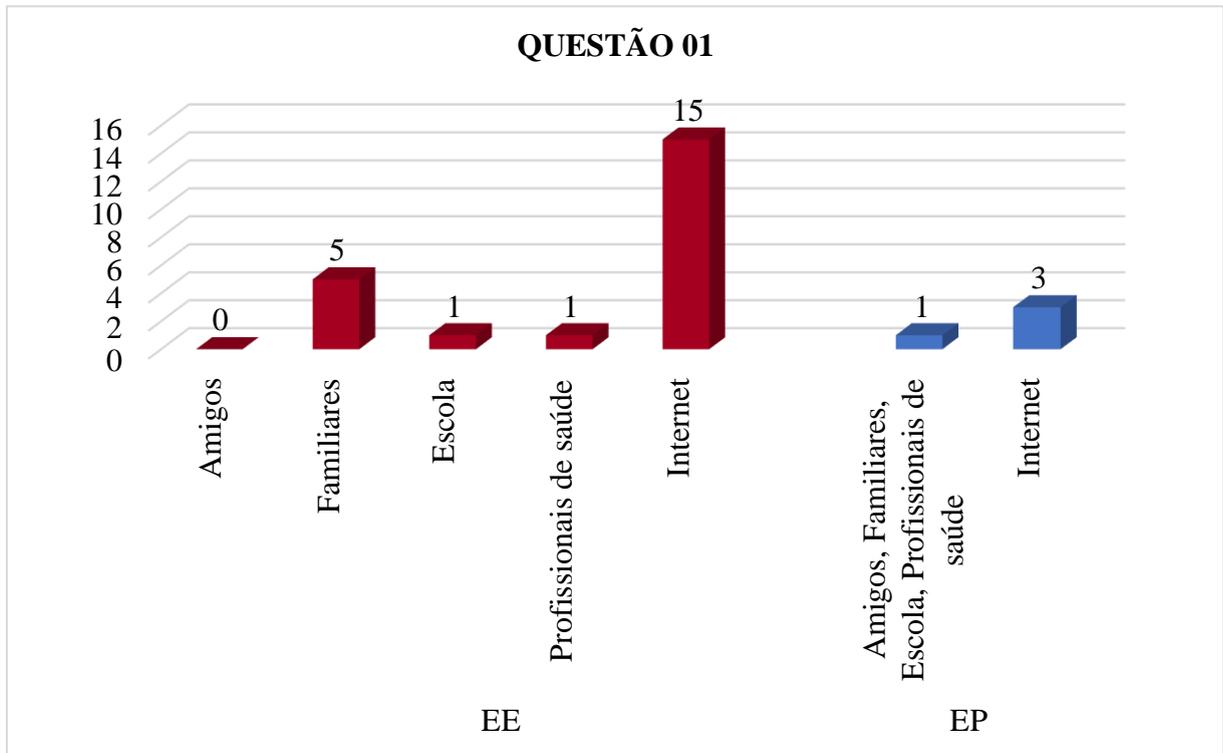
VARIÁVEIS	ALTERNATIVAS	N	%
SEXO	FEMININO	26	100
IDADE	16- 17	8	30,76
	18-19	18	69,23
COR	BRANCA	8	30,76
	PRETA	4	15,38
	PARDA	13	50
	AMARELA	0	0
	INDÍGENA	1	3,84
EMPREGADOS	UMA	8	32
	DUAS	9	36
	TRÊS	7	28
	QUATRO OU MAIS	1	4
MORADORES	MORO SOZINHO	0	0
	UMA A TRÊS	11	42,3
	QUATRO A SETE	15	57,69
	OITO A DEZ	0	0
	MAIS DE DEZ	0	0

Fonte: as autoras.

#### 4.2 CONHECIMENTOS SOBRE SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)

Em relação ao meio de obtenção de informação de cunho sexual, no dia a dia das adolescentes, os resultados dos dados em EE que tem um total de 22 alunas mostraram que 0% (n=0) buscam esse tipo de informação com os amigos e 22,72% (n=5) encontram esses conhecimentos com seus familiares. Ainda em EE 4,54% (n=1) em cada, diz obter os dados através da escola ou profissionais da saúde, enquanto a internet lidera com 68,18% (n=15) das respostas das alunas.

O estudo feito em EP teve o total de 4 alunas participantes na questão. Uma delas respondeu que obtinha informações em todas as alternativas totalizando 25% das respostas, enquanto 75% (n=3) procuravam esse tipo de informação apenas na internet.

**Gráfico 01-** Busca de informações de cunho sexual.

Fonte: as autoras.

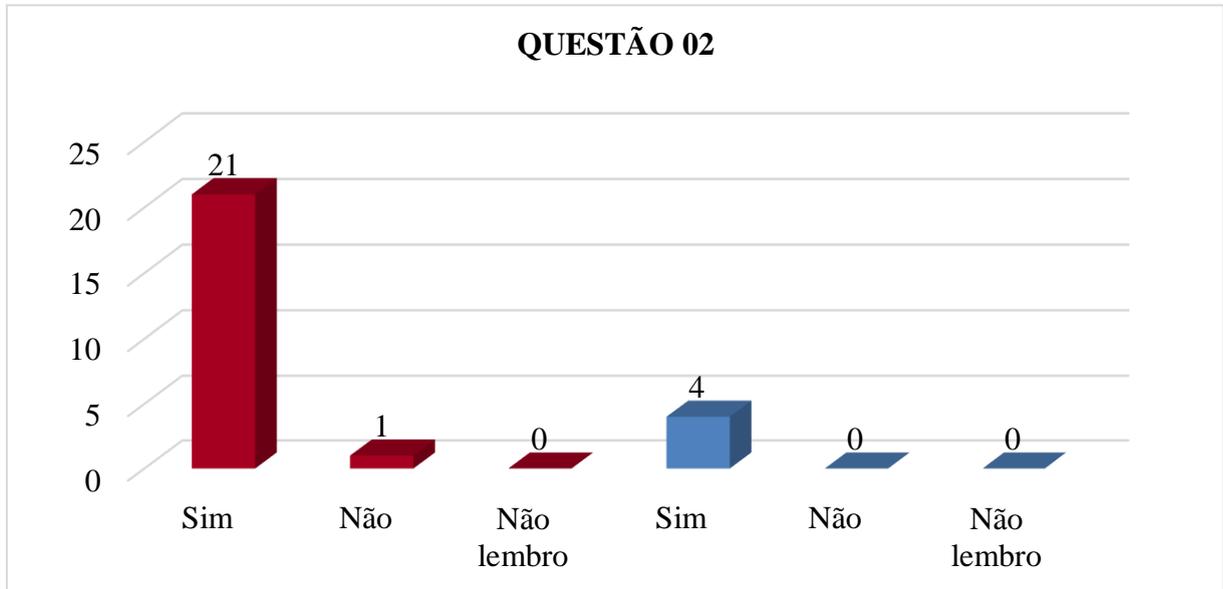
Segundo Queiroz e Almeida (2017), os adolescentes necessitam perceber a importância sobre educação sexual para buscar o apoio necessário com familiares, professores e profissionais da saúde, tendo então uma troca de informações seguras e corretas, para que no início de sua vida sexual suas práticas sejam seguras, saudáveis e sem medo.

A adolescência é tomada por questionamentos sobre sexualidade, que são comuns para o desenvolvimento, mas muitas vezes essas dúvidas e desejo por informações acabam sendo pesquisadas de forma errada em fontes tecnológicas. Porém, os conhecimentos em meios digitais nem sempre são seguros e apropriados, trazendo informações errôneas e distorcidas da realidade (FURLANETTO *et al.*, 2019). Visto a visão do autor e os resultados obtidos nas pesquisas, ambas as escolas têm um percentual maior para as pesquisas na internet, mostrando que esse meio é muito utilizado, o que pode afetar ainda mais a saúde dessas adolescentes.

Os dados relatados no gráfico 02, exibem o quantitativo de adolescentes que já buscaram unidade de saúde em algum período de sua vida. As respostas na escola estadual que conta com 22 alunas, foram de 95,45% (n=21) para a alternativa “sim” e 4,54% (n=1) dizendo que nunca foi em uma unidade de saúde, para a alternativa “não lembro” o total de respostas foi de 0% (n=0). Na escola de ensino particular o número de respostas na opção “sim”

obtem-se 100% (n=4), totalizando as opções “não” e “não lembro” com 0% das respostas.

**Gráfico 02** - Presença das adolescentes na UBS.



Fonte: as autoras.

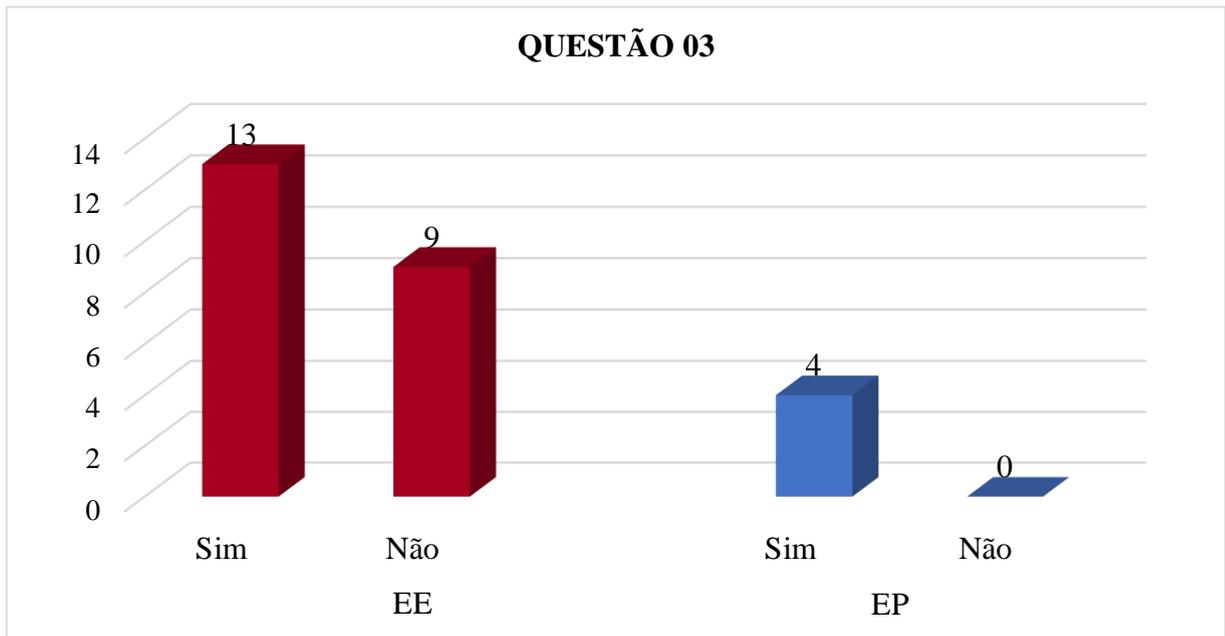
Os adolescentes são uma grande parte da população, com características que representam particularidades e vulnerabilidades distintas devido a vários fatores de exposição. Por conta disto, ações de educação e saúde se tornam indispensáveis, para o estímulo de uma vida saudável desde a infância até a fase adulta, para que infecções transmissíveis, não transmissíveis e crônicas sejam evitadas. A família é a mais importante rede de apoio nos cuidados as jovens, por ser a condução delas ao serviço de saúde e uma aliada na prevenção de doenças, fazendo uma rede de apoio ainda mais eficaz. Quando essa rede de apoio é quebrada por algum motivo há uma consequência gerada, que pode levar a carência de saúde integral para as adolescentes (PAULA *et al.*, 2020).

Dentre os resultados obtidos, cerca de 99,9% do total de escolas mostram a ida das adolescentes na unidade de saúde o que é extremamente satisfatório no ponto de vista de ações preventivas para ajudá-las nas suas dúvidas. Mas ainda que essas adolescentes estejam indo as unidades, os dados ainda são insatisfatórios, uma vez que perguntas básicas sobre IST ainda lhes causem tantas dúvidas.

Os resultados do gráfico 03 apontaram que 59,1% (n=13) das adolescentes de escola estadual relataram ter recebido informações sobre sexualidade, prevenções de doenças transmitidas via sexual e gravidez indesejada dentro do âmbito escolar, enquanto 40,9%, (n=9) delas, demonstraram que não. Nas escolas de ensino particular os resultados foram mais

positivos, uma vez que obtiveram a taxa de 100% (n=4) onde as estudantes adolescentes referem receber sim, algum tipo de informação aliada à saúde sexual.

**Gráfico 03** – O acesso a informações sobre sexualidade, prevenção de IST e gravidez indesejada na escola.



Fonte: as autoras.

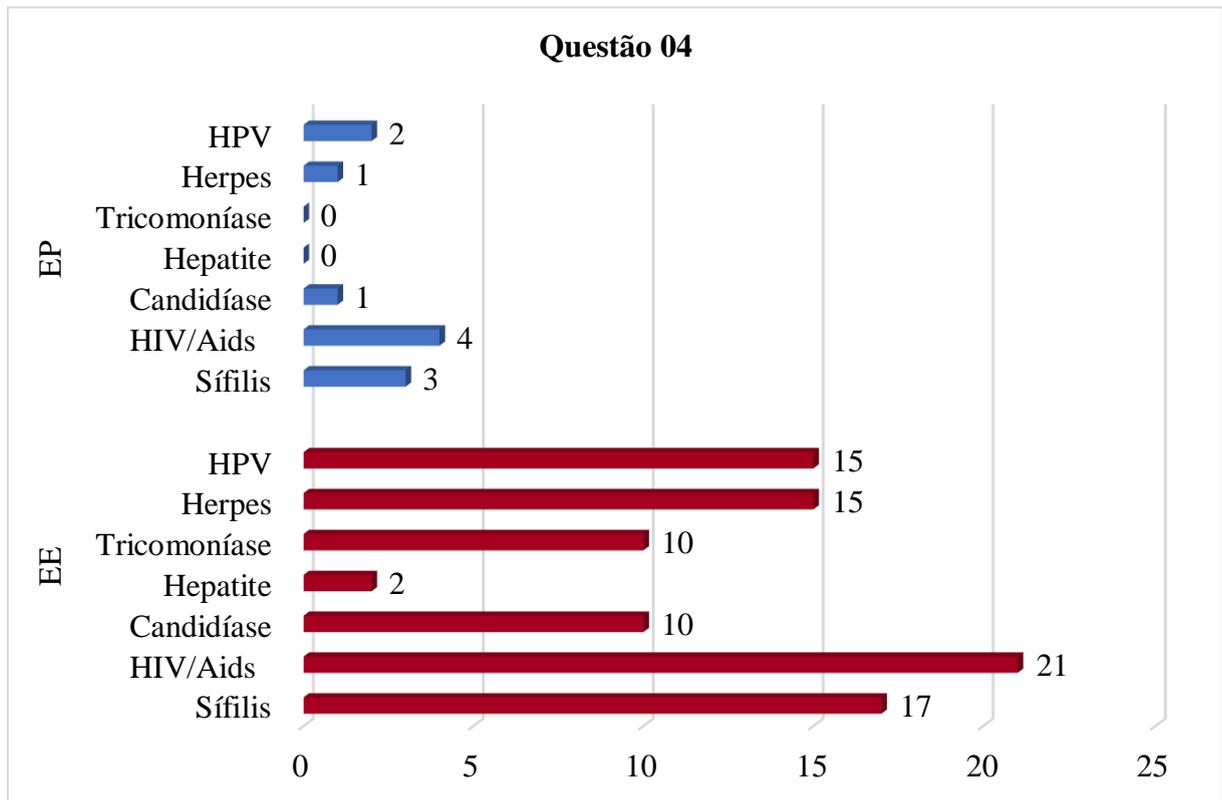
De acordo com Gava e Villela (2016), os adolescentes se sentem confortáveis para tirarsuas dúvidas com professores e profissionais que trabalham em suas escolas. Mostrando que os resultados da pesquisa são validos, uma vez que mais de 90% das respostas das adolescentes foram que elas obtinham esse tipo de informação dentro da escola. Desta maneira, se torna de suma importância que a educação sexual seja inclusa como uma educação preventiva, para que assim contemple as diferentes formas de sexualidade das adolescentes, que buscam diálogo com esses profissionais. (FURLANETTO *et al.*, 2018).

O gráfico 04 apresentou sobre o conhecimento das alunas mediante a quais doenças são transmitidas via sexual. Os resultados para EE foram de 77,27% (n=17) para a alternativa “sífilis”, HIV teve o quantitativo de 95,45% (n=21) das respostas. Nas opções candidíase e tricomoníase foram 45,45% (n=10) das marcações, herpes e hpv também obtiveram o mesmo percentual de 68,18% (n=15) e hepatite contou com a menor taxa com valor de 9,09% (n=2) das alternativas.

Na escola particular, sífilis teve 75% (n=3) de votos, já HIV contou com 100% (n=4) das demarcações das alunas. Candidíase e herpes tiveram um total de 25% (n=01) em cada uma delas. Em EP, hepatite e tricomoníase não contaram com nenhuma marcação totalizando 0%,

na alternativa HPV totalizou 50% (n=2) das respostas.

**Gráfico 04** - Conhecimento sobre quais são as IST.

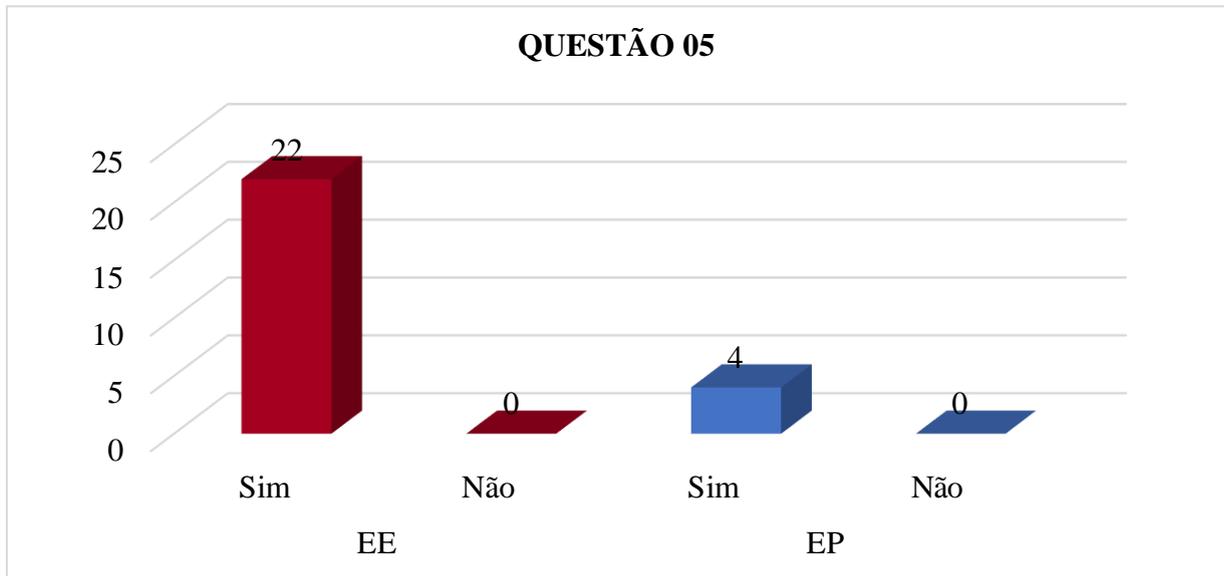


Fonte: as autoras.

Segundo Silva (2021), as IST têm um índice alarmante e podem estar interligadas as situações delicadas dos serviços de saúde e a falta de educação sexual, tanto da escola, quanto dos pais, e ainda a busca errada de informações nos meios digitais pelos adolescentes, deixando-os vulneráveis a contraírem alguma delas. Observou-se os resultados do presente estudo, no qual os dados revelam que muitas não tem conhecimento sobre quais infecções são transmitidas via sexual, demonstrando ainda mais a necessidade de orientação sobre IST para as adolescentes.

Dentro dos resultados, é notório que HIV é a alternativa com quase 100% das respostas, onde mostra que dentre as demais ela é a mais propagada pela mídia, enquanto as outras ainda causam dúvidas nas adolescentes por não serem tão comentadas, deixando as mesmas em uma situação de vulnerabilidade.

Nos resultados da questão 05, que questiona as alunas sobre o interesse em receber informações sobre educação sexual na escola, os dados obtidos tanto por EE que possui o quantitativo de 22 alunas, quanto por EP que tem o total de 4, foram 100% das respostas na alternativa “sim”, identificando que o interesse de ambas as instituições é o mesmo.

**Gráfico 05** - Interesse ao acesso de informações sobre educação sexual dentro da escola.

Fonte: as autoras.

A palavra “sexualidade” traz consigo um grande desejo, atração e uma imensa curiosidade, pois se trata de algo que faz parte da natureza e não está ligada apenas a sexo, mas a outros aspectos, sendo eles físicos, psicossociais e culturais (BARROS; MIRANDA, 2019). Apesar do resultado do estudo mostrar que 100% das alunas querem que o assunto seja abordado, dentro do ambiente escolar público e privado, e o conceito de sexualidade não estar ligado ao ensino do sexo, esse tema ainda é um tabu para a sociedade.

A Educação Sexual ainda sofre muitos equívocos da sociedade, mas o que muitos não sabem é que ela aborda vários aspectos, sendo eles psicológicos, físicos e culturais, pois ainda auxilia na prevenção de IST, gravidez indesejada e reconhecimentos sobre abuso por conta da mudança no comportamento da criança (CARVALHO *et al.*, 2019). Dentro do assunto citado, mostra a real importância da inclusão do assunto nas escolas, a fim de desmistificar o peso que é posto sobre um assunto tão importante, além de sanar dúvidas e ensinar um comportamento sexual seguro.

#### 4.3 HÁBITO SEXUAL

A questão 6 refere sobre a identificação de alguns problemas na região íntima das entrevistadas. Dentre os problemas mencionados, as respostas da EE sobre corrimento foram de 86,36 % (n=19) com respostas “sim”, ou seja, já tiveram algum caso de corrimento na vida, enquanto 13,63% (n=3) responderam que não. Em relação a cor do corrimento que foi apresentado 77,27% (n=17) foram na cor branca, 9,09% (n=2) na cor amarelo, verde e cinza

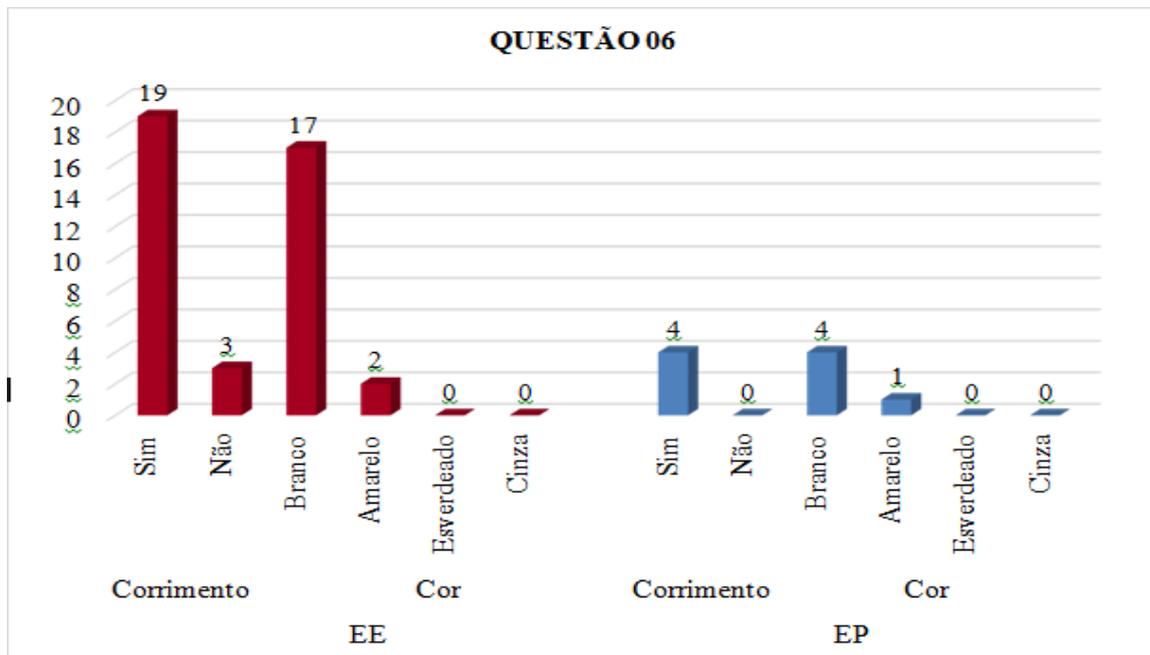
com totalidade de 0% (n=0).

A EP com total de 4 alunas, quando questionadas sobre o aparecimento de algum tipo de corrimento totalizou o valor de 100% da resposta “sim”, e quando questionado sobre a cor 100% das alunas respondeu na alternativa “branco”, e uma delas também marcou a alternativa “amarelo” que se dá com 25% das respostas, no entanto as alternativas verde e cinza ficaram com o resultado de 0%.

Ainda na questão 06 as alternativas das alunas do EE sobre coceira as respostas “sim” demonstraram 42,85% (n=9) dos marcos e a alternativa “não” com 57,14% (n=12). Quando questionadas sobre “mau odor” o número total de respostas “sim” foram de 38,09% (n=8) e “não” com 61,90% (n=13). Ainda dentro do questionário na EE a alternativa que questiona sobre pequenas bolhas na vagina tem resultado de 4,76% (n=1) de respostas “sim” e 95,23% (n=13) para “não”. Em relação a verrugas na área genital, o número total foi de 100% das respostas “não”.

No levantamento de dados de EP, as respostas para a opção “coceira” foram de 100% (n=4) das respostas “sim”. Na opção “mau odor” ficou empatados com 50% das respostas “sim” e 50% para “não”. Nas opções verrugas e pequenas bolhas na vagina, o resultado foi de 100% das respostas (n=4) para “não”.

**Gráfico 06-** A presença de corrimento na região íntima das entrevistadas.



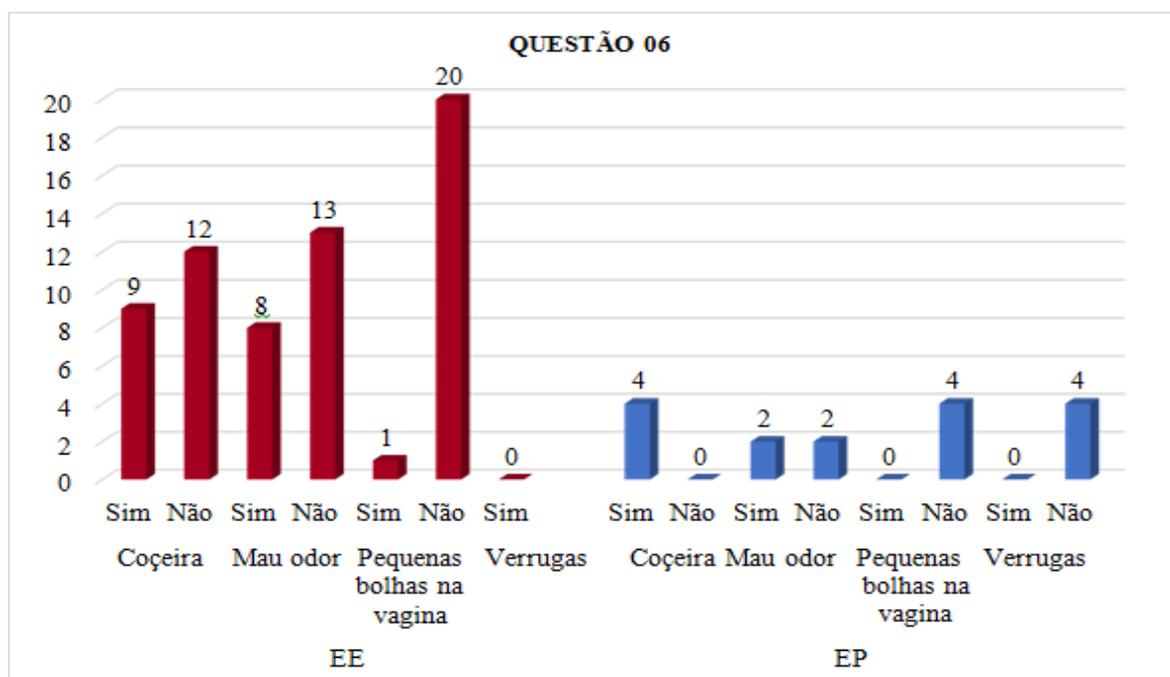
Fonte: as autoras

Segundo Texeira (2018), vários fatores podem levar a mulher a ter um quadro infeccioso, sendo os principais deles: a idade, uso de duchas vaginais, vida sexual, fase do ciclo menstrual, uso de anticoncepcionais, condição social e gestação. Reconhecer as situações que podem levar a existência de algum dos sintomas é indispensável, pois a maneira que cada mulher conduz sua vida está intimamente ligada ao seu bem-estar e conseqüentemente a algum tipo de patologia.

A percepção dos adolescentes quanto a uma IST é muito tardia, na maioria das vezes sendo diagnosticado já com uma gravidez indesejada, ou no surgimento de bolhas na vagina, pois o público feminino é o que mais procura um centro de saúde. Dentre as IST e o HIV, a diferença é que o HIV não tem cura, mas o que mais preocupa as pessoas ainda é o aparecimento de feridas, corrimento e coceiras. A falta de conhecimento e informações tem um peso muito grande na saúde das pessoas, e principalmente dos adolescentes. Ainda que a mídia propague campanhas de saúde, os adolescentes ainda têm receio de falar sobre este tema por conta do preconceito espalhado pela sociedade (TURBIANI, 2018).

O gráfico 07 está relacionado a questão da busca de uma unidade de saúde, uma vez que foi apresentado algum dos sintomas na região íntima apresentado no gráfico anterior. Nas respostas da EE que teve a participação de apenas 21 das questionadas, os resultados foram de 33,33% (n=7) para “sim” e 66,66% (n=14) para “não”, enquanto na EP os resultados foram de 50% para “sim” e 50% para “não”.

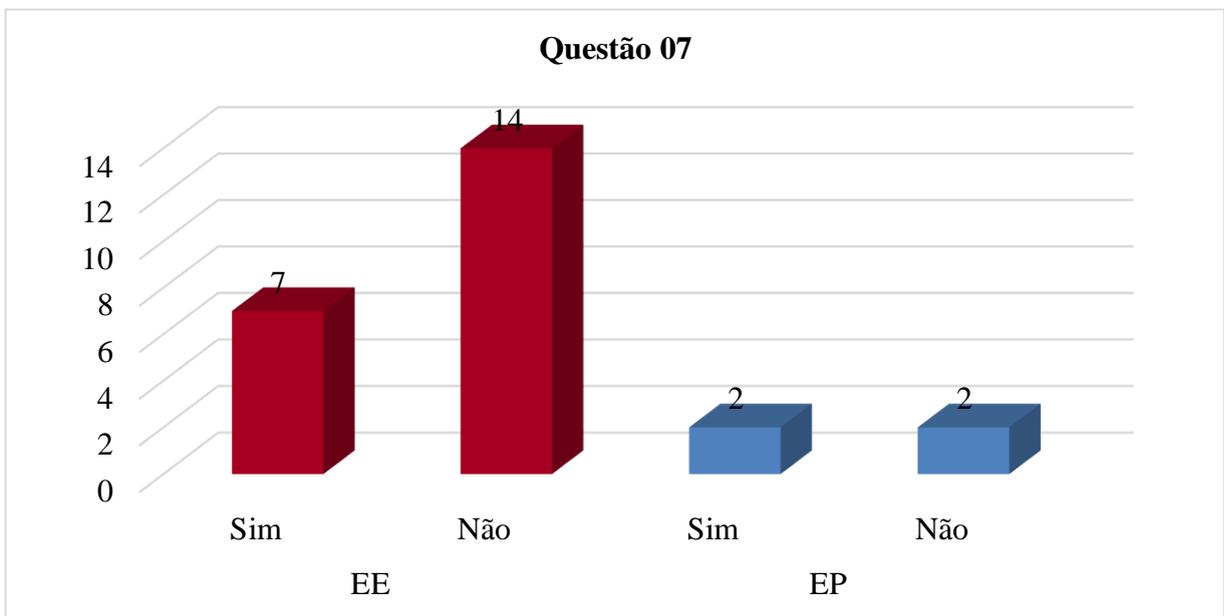
**Gráfico 07 - Reconhecimento de alguns sintomas na genitália.**



Fonte: as autoras

Após a identificação de algum sintoma que seja incomum na região íntima ou que causedúvidas, é necessário a ida da adolescente a uma unidade de saúde. Os tratamentos para infecções são ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mas infelizmente a busca pelos serviços ofertados são baixas como mostra-se nos resultados, que na EE 66,66% (n=14) e 50% (n=2) na EP das adolescentes, não procuram um tratamento após a identificação dos sintomas.

**Gráfico 08** - Busca pela unidade de saúde pós identificação de sinais e sintomas na região íntima.



Fonte: as autoras.

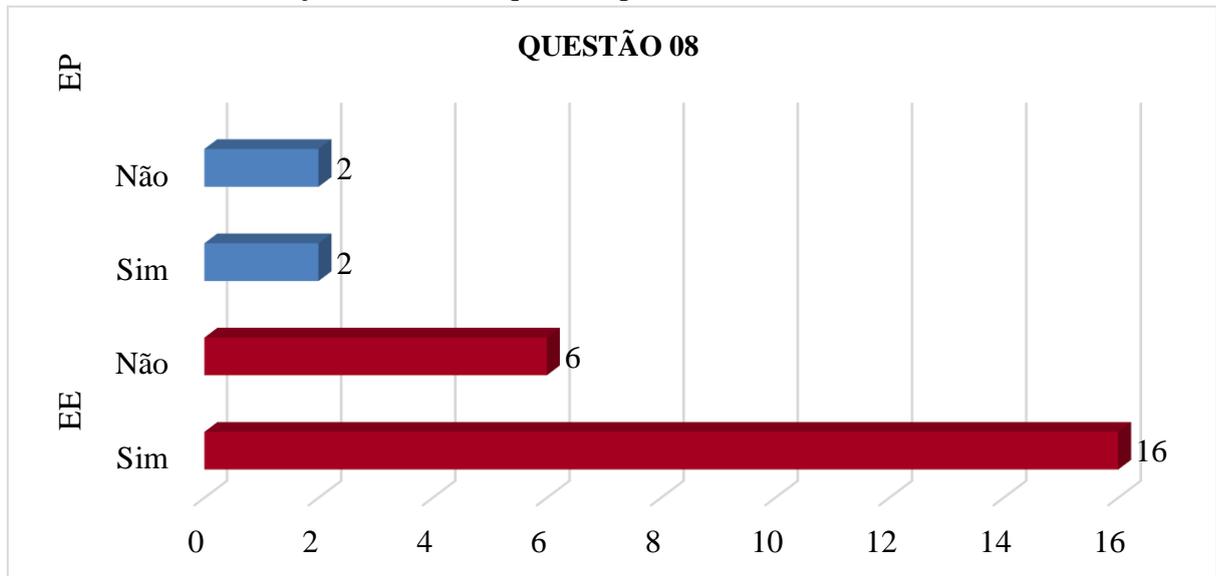
Após os resultados, é visível o que retrata Santos e Costa (2019), para o autor independente da mulher está na fase adulta ou na adolescência, ambas não procuram tratamento para seus sintomas, para ele a resposta da ausência delas é a falta de percepção dos sintomas, ou simplesmente por não incluírem em seus exames anuais de rotina, os exames preventivos, mesmo sabendo que é ofertado pelo SUS.

A Unidade Básica de Saúde (UBS) é a linha de frente na assistência a saúde da mulher, onde é necessário ações voltadas de forma integral a recepção, identificação, cuidado e reabilitação a saúde. Na equipe multiprofissional, o enfermeiro ainda é o profissional com maior responsabilidade por auxiliar medidas de bem-estar, evitando fatores agravantes na saúde da mulher, onde o mesmo é o executor da coleta de exame de Papanicolau, que é o exame para identificação infecções na região íntima da mulher (MARQUES *et al.*, 2017).

No que se refere a relação sexual, 72,73% (n=16) das alunas de EE informaram que já praticaram sexo e 27,27% (n=6) não realizaram o ato, enquanto que em EP 50% (n=2) já

possuem vida ativa e 50% (n=2) não possuem (Gráfico 09).

**Gráfico 09** – Distribuição de EE e EP quanto a prática sexual.

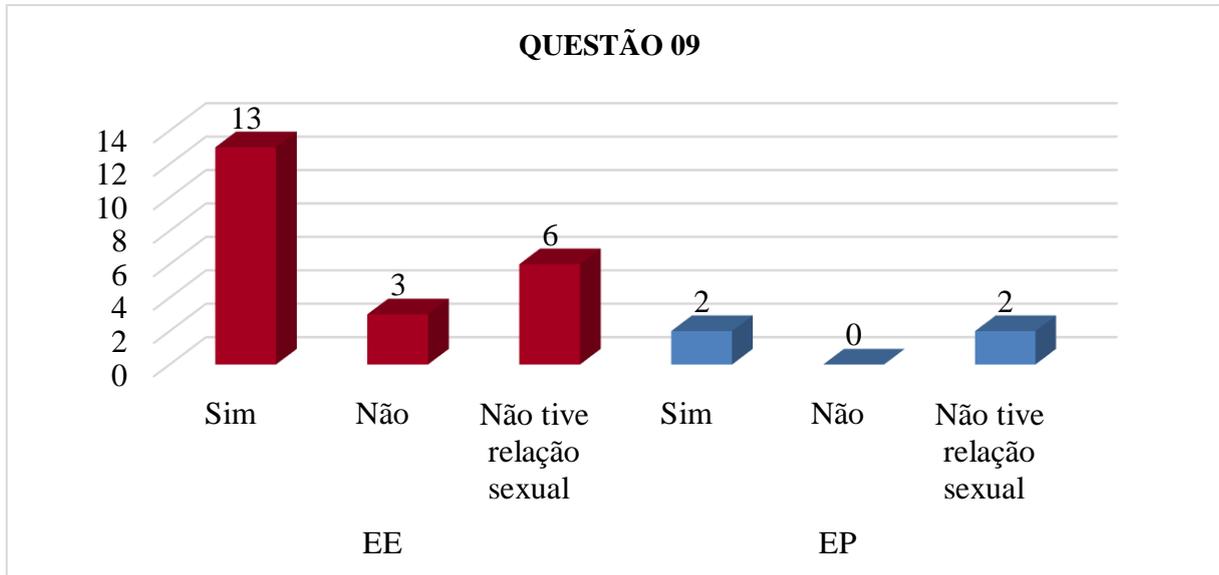


Fonte: as autoras.

Spinola (2020), ressalta que os adolescentes estão gradualmente mais sujeitos a comportamentos sexuais de perigo, bem como a iniciação da vida sexual precoce, tais condutas favorecem a possibilidades de vulnerabilidade a IST e a gravidez indesejada, além disso, o autor afirma que a situação é vista como problema de saúde pública. Apesar disso, em seu estudo, Spindola *et al.* (2020), detalham que a faixa etária citada como adequada para a primeira relação íntima é a adolescência, dentre a maior parte dos participantes, uma vez que os fatores de iniciativa estão ligados a puberdade, orientação sexual e preparo para as novas fases da vida.

De acordo com Santos *et al.* (2018), a precocidade das relações sexuais entre os adolescentes é motivada por causas pertencentes ao cenário escolar, citando razões como a reprovação de turma e a saída da escola, ocasionando entraves no âmbito social. Viana (2020), específica no seu estudo exploratório que os adolescentes que possuíam parceiro fixo e não tinham iniciado a vida sexual situam-se associados as ações de educação em saúde, religião, responsabilidade e tempo de namoro.

Em relação ao uso de contraceptivo (camisinha ou pílula) na primeira relação sexual, os resultados obtidos em EE informaram que 59,10% (n=13) usaram algum dos dois métodos contraceptivos, 13,63% (n=3) não usaram e 27,27% (n=6) não tiveram relação sexual. EP retratou que 50% (n=2) utilizaram algum método, 0% (n=0) não utilizaram e 50% (n=2) não tiveram relação sexual (Gráfico 10).

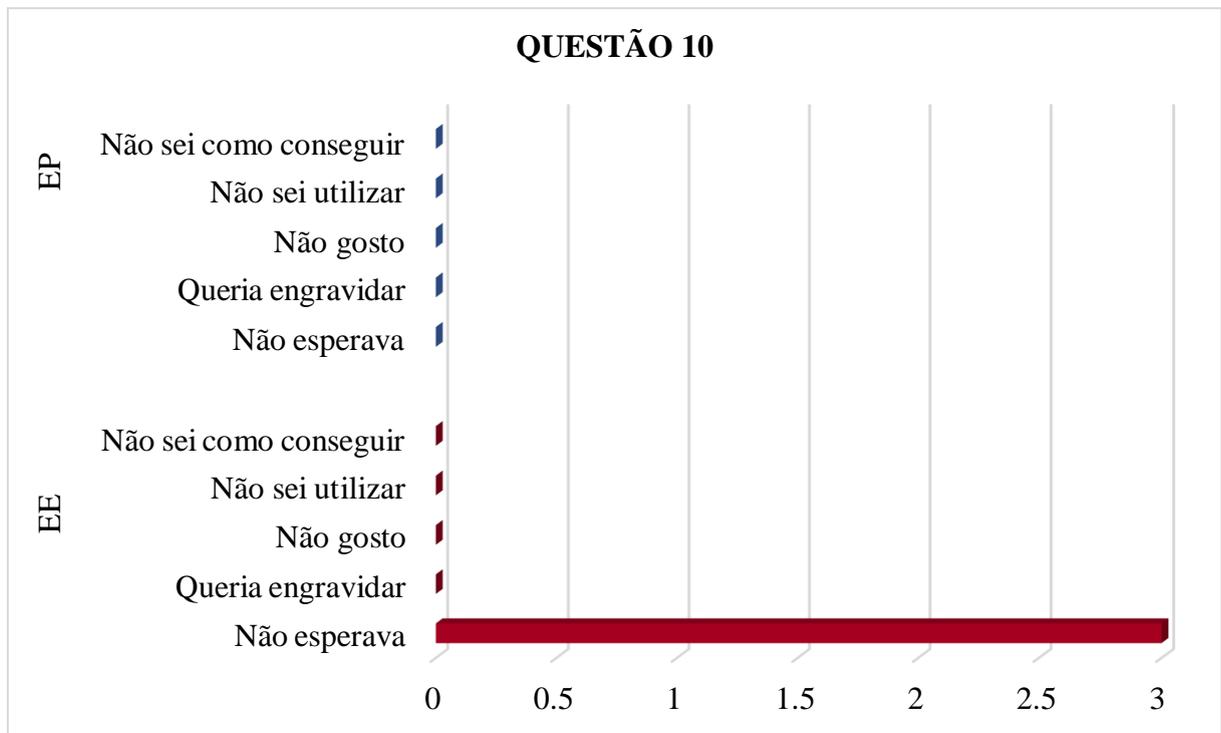
**Gráfico 10** – Uso de método contraceptivo na primeira relação sexual.

Fonte: as autoras.

O sexo seguro, a idade e os fatores socioeconômicos são relacionados a probabilidade de maiores práticas seguras, uma vez que por parte dos parceiros, o uso de contraceptivos entre a faixa etária de 18 e 19 anos tende a ser usado com mais periodicidade, bem como indivíduos que residem em zona urbana e possuem renda familiar (GANLE *et al.*, 2019).

Um ponto importante é observado quanto as adolescentes que utilizam de forma contínua anticoncepcionais orais, já que o uso se encontra ligado a possibilidade dos efeitos colaterais que esses fármacos podem ocasionar, indo desde cefaleia, irritação, vômito, ganho de peso e mudança na libido. A falta de acompanhamento com um profissional habilitado influencia nas ocorrências destes eventos no dia a dia, além de que a aquisição de forma facilitada nas farmácias favorece o uso indiscriminado (BARBOSA; CHAVES, 2021). Ferrera *et al.* (2019), enfatiza que o entendimento sobre a escolha do método mais adequado para a situação do indivíduo apresenta-se associado a situação que ele vivencia, saúde, condição financeira e a técnica do uso correto.

A respeito das três alunas de EE que não usaram nenhum contraceptivo, 100% (n=3) indicaram que não esperavam ter relações sexuais naquele momento, todavia em EP, nenhuma aluna se enquadrava nas alternativas por conta de não possuir vida ativa e de ter usado alguma medida contraceptiva (Gráfico 11).

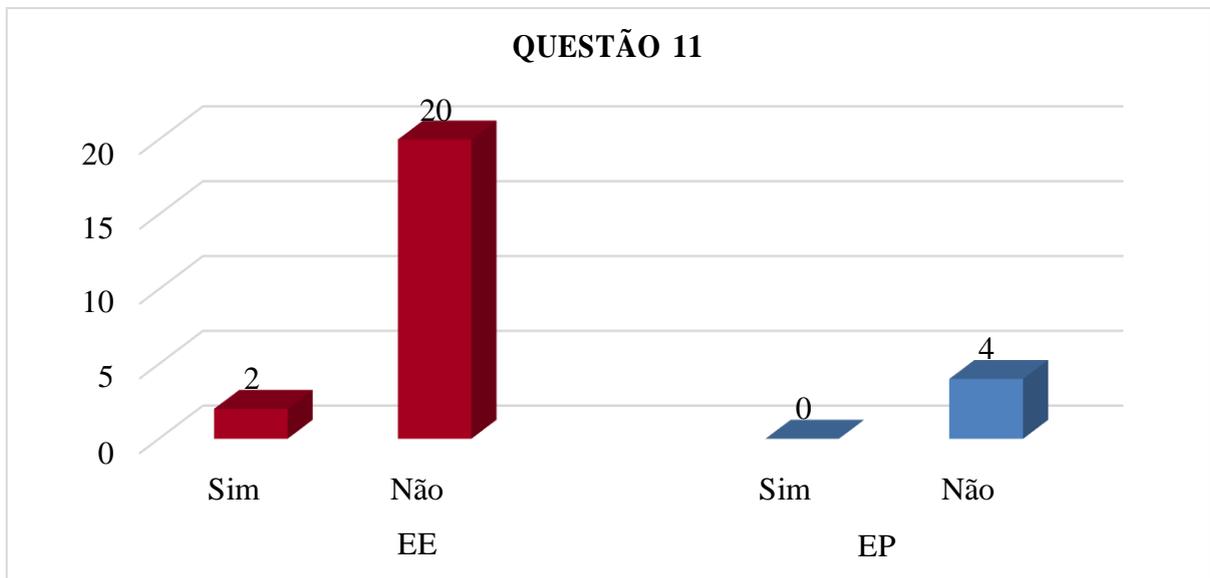
**Gráfico 11** – Motivos de não utilizar nenhum método de proteção.

Fonte: as autoras.

Paiva *et al.* (2020), durante os resultados do estudo, notou a prevalência de 87,5% dos alunos do 7º período de graduação da área da saúde não preferirem usar nenhum método por conta de possuírem um relacionamento homoafetivo, o que expressou a falta de conscientização e sabedoria diante a vulnerabilidade deste grupo sobre IST e Aids, no mais, 12,5% afirmaram ter um relacionamento de longo tempo/parceiro fixo.

Moreira, Dumith e Paludo (2018), caracterizam que a opinião do parceiro em frente ao uso preservativo deve-se aos atributos de cada casal, pois o diálogo envolvendo a má negociação entre ambos, prioridades de métodos, crenças e a naturalidade do contato, acaba resultando em um uso inconstante, sendo observado como o fenômeno do cansaço no uso do preservativo. Almeida *et al.* (2017), demonstra que a não adesão ao preservativo masculino por parte dos meninos está vinculada também a menores sensações prazerosas e a dificuldade de ejaculação, ou até mesmo uma ejaculação tardia.

Quanto a realização de testes para a identificação de IST, em EE constou-se que 9,10% (n=2) já fizeram algum tipo de testificação e 90,90% (n=20) não realizaram. Em EP 100% (n=4) não participaram ainda de nenhum teste (Gráfico 12).

**Gráfico 12** – Detecção da realização de testes referente a IST.

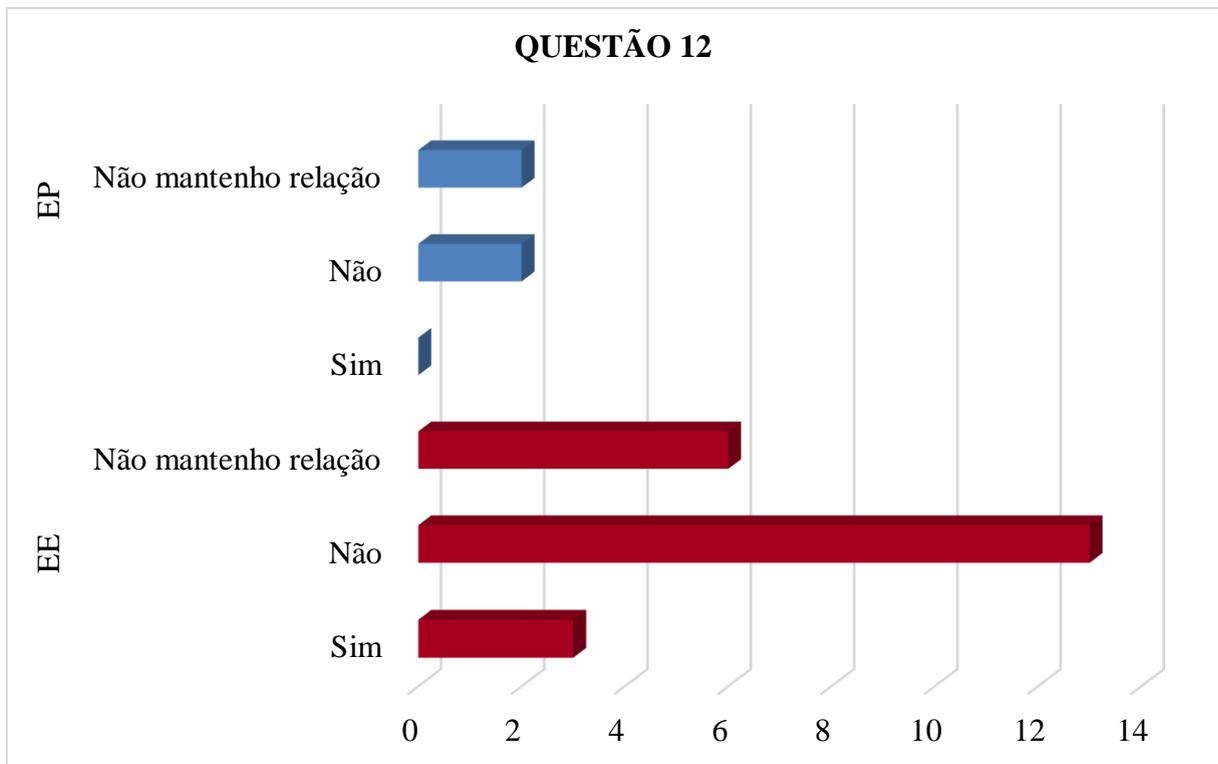
Fonte: as autoras.

A procura pelos serviços de saúde por parte dos adolescentes é de baixa busca, porém quando se há uma possibilidade de atendimento, se faz importante a criação de vínculo, clarezas palavras, proporcionando um ambiente acolhedor e atrativo, sendo um momento oportuno para abordar assuntos de sexualidade e seus transmissíveis (GOTARDO; SCHMIDT, 2022).

Dentre as particularidades biológicas, a adolescente comparada a uma mulher adulta possui mais probabilidade a ser vulnerável no que tange a IST. Na esfera socioeconômica, a ausência de residência, uso de drogas, a falta de renda fixa, baixo acesso a serviços de saúde e a recusa a realização de testes rápidos por medo ou receio do sigilo dos resultados acabam corroborando para o perigo de contrair IST (SHANNON *et al.*, 2019).

Relacionado ao ato de perguntar ao parceiro a se ele possui IST antes do ato sexual ou se ele já fez algum exame para identificar, EE apontou que 13,63% (n=3) das meninas perguntam, 59,10% (n=13) não perguntam e 27,27% (n=6) não praticam sexo, em contrapartida EP evidenciou que 0% (n=0) questionam, 50% (n=2) não questionam e 50% (n=2) não praticam sexo (Gráfico 13).

**Gráfico 13** – Questionamento ao parceiro quanto a existência de IST e testes feitos.

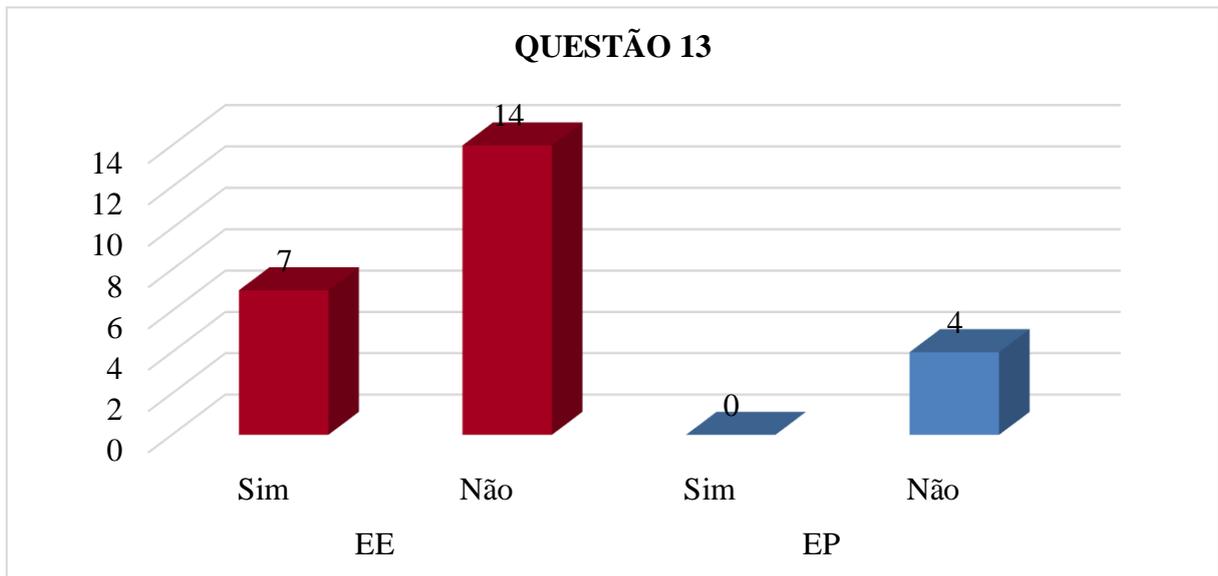


Fonte: as autoras.

Terra e Silva (2017), discorrem na exploração dos dados que eram direcionadas interrogações preventivas as mulheres em consultas ginecológicas, em virtude de perguntarem durante a abordagem a questão de saber informações sobre as individualidades da vida sexual do parceiro.

Paras as participantes da pesquisa de Mesquita *et al.* (2017), no Estado do Ceará, a abertura para a conversa com o parceiro é bem clara, não exigem restrições, uma vez que deixam esclarecidas as opiniões e os posicionamentos à frente das atitudes.

No quesito ao teste de gravidez, em EE uma aluna não marcou nenhuma opção, porém quanto as demais: 33,33% (n=7) fizeram o teste alguma vez e 66,67% (n=14) nunca fizeram, EP retratou que 100% (n=4) também não efetivaram teste (Gráfico 14).

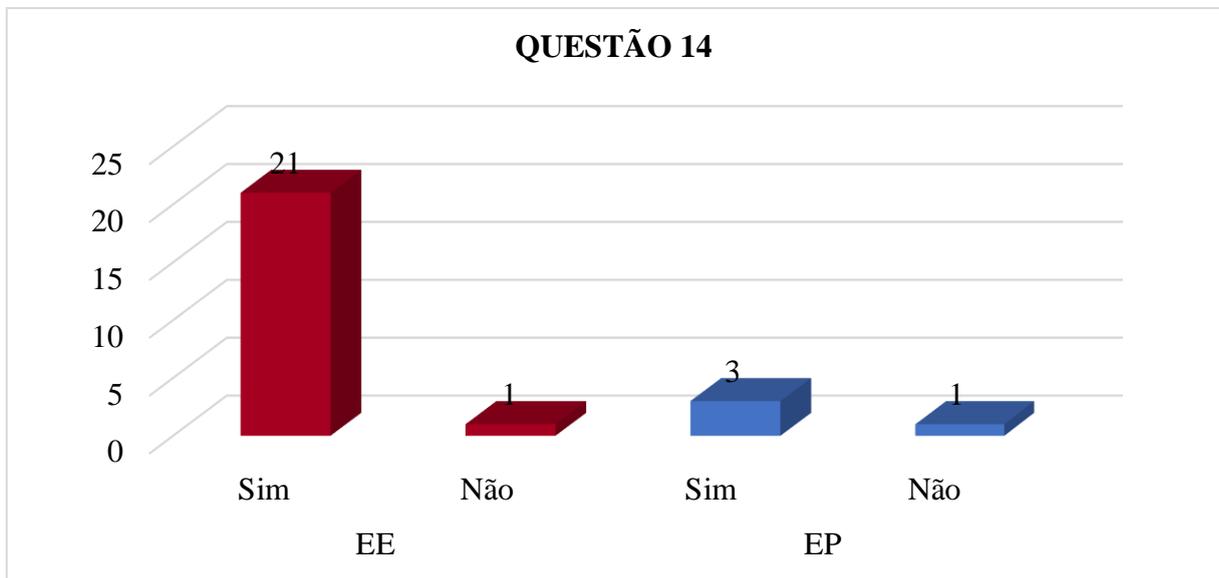
**Gráfico 14** – Teste de gravidez.

Fonte: as autoras.

Guimarães e Cabral (2022), salienta que a frequência das adolescentes na Unidade Básica de Saúde (UBS) era especialmente para testes de gravidez e assistência ao pré-natal, mesmo que estivesse em funcionamento as demais atividades da UBS. Os testes eram autorizados comumente após a oferta de cuidados preventivos, todavia o autor cita situações em que a equipe de saúde acabava constringendo pacientes devido a comportamentos das meninas perante a idade.

De acordo com Cancado (2021), na necessidade de promover ações de educação em saúde para minimizar a incidência de adolescentes grávidas, observou que no ano de 2019 foram realizados 292 testes, destes 160 eram adolescentes, cerca de 54,79%. Acerca dos testes que foram positivos (n=113), 60 deles pertenciam a pessoas juvenis.

O medo de contrair uma IST ou engravidar é destacado em EE com 95,45% (n=21) e 4,55% (n=1) não referem esse sentimento. EP mostra que 75% (n=3) compartilham o medo e 25% (n=1) não possui fobia quanto a isso (Gráfico 15).

**Gráfico 15** – Medo de contrair IST ou engravidar.

Fonte: as autoras.

A adolescência é marcada por novas práticas, saberes, limites, autoconhecimento, questionamentos, índole, valores e sonhos, nesse sentido o adolescente tende a se afastar mais da família e se manter mais comunicativo com amigos, desse ponto surgem os relatos de medo e descobrimentos (TORQUATO *et al.*, 2017).

No tocante aos principais medos relacionados a sexualidade, no trabalho elaborado por Barbosa *et al.* (2020), os principais medos estavam voltados a dois motivos: doenças e engravidar, por circunstâncias de ficar com IST, após ter relações com alguém que se tenha sentimento amoroso ou acabar sendo traída ou deixada de lado.

O pavor de adquirir IST ou engravidar pode surgir após determinados comportamentos ou sob efeitos de substâncias psicoativas, como menciona Sousa *et al.* (2019), onde os riscos da relação desprotegida e mal planejada em momentos festivos associada ao consumo de bebidas ou uso de drogas ilícitas, causam desinibição, pressão social e incentivos a reações anormais.

Gouveia *et al.* (2020), observou na sua pesquisa que 84,1% dos entrevistados tinha medo de ter IST, por outro lado 69,4% detinha temor ao engravidar, porém o público não referiu usarmecanismos para prevenir IST, certificando que a percepção das ameaças é baixa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados desse trabalho, foi possível observar a reação de insegurança e curiosidade aos assuntos voltados para os conhecimentos e as práticas sexuais, além de poder verificar determinados comportamentos diante as situações de risco. Acredita-se que o contraste dos dados socioeconômicos influencia em boa parte da conduta dos jovens.

O início da prática sexual dos adolescentes ocorre de forma precoce e muitas vezes desprotegidas, dentro do estudo realizado constatou-se que em médias adolescentes de 16 a 18 anos de idade já tem vida sexual ativa, como verificado nesse estudo. Com relação ao uso do preservativo na primeira relação sexual, observou-se que uma grande parcela de entrevistadas fez o uso do método, porém dentre elas ainda houve respostas de adolescentes que não utilizaram, o que é alarmante.

Com a aplicação do estudo, foi possível analisar que as adolescentes permanecem vulneráveis a contrair as IST/Aids e/ou gravidez indesejada, pois alegavam não estarem esperando ter relações sexuais e por conta disso não se preveniram. A carência de informações acerca de IST, retratada por algumas participantes nos questionários, caracteriza a identificação restrita das principais patologias que são intensificadas na mídia e na escola.

No que concerne a atividade sexual, a relação de meninas que já praticam sexo é prevalente, acompanhada de uma parcela relevante de que souberam reconhecer o momento para fazer o uso de contraceptivo. Ao mesmo tempo que foi evidenciado o hábito voluptuoso, é pertinente destacar que uma grande parte nunca fez nenhum teste de detecção a IST.

Quanto ao diálogo com o parceiro, a confiança nele sobressai a possibilidade de o mesmo possuir alguma infecção ou até de ter realizado algum teste, se tornando uma prova de fidelidade e amor. O mau uso dos métodos, faz com que hipóteses de que a gravidez indesejada seja maior do que as chances de contaminações, ainda que a pesquisa aponte grande porcentagens de medo em detrimento as duas ocorrências sujeitas no sexo desprotegido. Por conta disto, as escolas juntamente com a ação dos enfermeiros, devem ser efetivas, tanto com educação em saúde quanto na verbalização de apoio e orientações, a fim de que o acolhimento e as dúvidas dessas jovens sejam sanadas.

Percebe-se que, as adolescentes de ensino médio do município ainda têm barreiras que as tornam vulneráveis, entretanto há um desejo de ambas as instituições para que seja implementado dentro das escolas ações que visibilizem o autoconhecimento, práticas seguras, dúvidas e prevenção de IST, tornando-se fundamental a intervenção das escolas e das equipes de saúde intervir de maneira dialógica com essas adolescentes.

Dado o exposto, torna-se imprescindível a participação ativa dos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, com ações aos adolescentes, tais como: rodas de conversa nas escolas acerca das IST e gravidez não planejada, jogos de conhecimentos e o fortalecimento do PSE, além das consultas de enfermagem na UBS. Viabilizando ao adolescente, práticas sexuais seguras e um amplo conhecimento sobre o assunto, em função de proporcionar um acolhimento humanizado, excluindo preconceitos, fomentando a presença desta parcela de indivíduos nos serviços de saúde, estabelecendo a confiança, reduzindo vulnerabilidades no que pertence as experiências sexuais e a sua saúde.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. A. A. S. *et al.* Conhecimento de adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis e gravidez. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. 2017, v. 70, n. 5.
- GOTARDO, P.L.; SCHMIDT, C. L. Atuação do enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. *Conjecturas*, v. 22, n. 13, p. 453-467, 2022.
- BARBOSA, A. S.; CHAVES, C. T. de O. P. Consequências do uso contínuo de anticoncepcional: um alerta as mulheres. *Research, Society and Development*, 10(15), e349101522949, 2021.
- BARBOSA, L. U. *et al.* Dúvidas e medos de adolescentes acerca da sexualidade e a importância da educação sexual na escola. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 4, p. e2921-e2921, 2020.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, M. G. F. B.; MIRANDA, J. C. “Abordagem do tema sexualidade no ambiente escolar”. *Revista Educação Pública*, vol. 19, n. 4, 2019.
- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 jul. 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde do Adolescente**.: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília. Editora do Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 234 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico Hepatites Virais 2018. v. 49, n.53. Brasília, 2018. 72p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Pesquisa de conhecimento, atitudes e práticas na população brasileira/ Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- CANCADO, R. B. Projeto de intervenção para reduzir o número de gravidez na adolescência

na unidade de saúde da família pequeno coração no município de Itaquaquecetuba-SP. 2021.

CARVALHO, G. D. et al. Dicionário de Educação Sexual, sexualidade, gênero e interseccionalidades. Florianópolis: Editora da UDESC, 2019.

CNS, Conselho Nacional de Saúde. Plenário do Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466/12, de 12 de dezembro de 2012. Dispões sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012.

DIAS, M. K. N. *et al.* O papel da família e da escola: processo de educação sexual dos filhos. **Revista FAROL**, v. 7, n. 7, p. 132-143, 2018.

DOURADO, J.V.L., Arruda LP; Ponte KMA; Silva MAM; Ferreira Junior AR; Aguiar FAR. Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes: revisão integrativa. *Av Enferm.* 2021;39(2):235-254. <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v39n2.85639>.

FAPESPA, Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. Barômetro da Sustentabilidade do Município de Tucuruí. Belém: FAPESPA, 2021. 18 p.

FEITOSA, P. S. Análise do conhecimento e comportamento de adolescentes escolares frente às IST/HIV/AIDS. **Monografia (Graduação em Enfermagem) Universidade Federal do Ceará.** 2018.

FERRERA, A. P. C. *et al.* (Des) Conhecimento de mulheres sobre a utilização de métodos contraceptivos. *Rev enferm UFPE online*, Recife, 13(5):1354-60, maio, 2019.

FURLANETTO, M. F., Lauermann, F., Costa, C. B., Marin, A. H. (2018). Educação sexual em escolas brasileiras: Revisão sistemática da literatura. *Cadernos de Pesquisa*, 48(168), 550-571.

FURLANETTO, M. F., Marin, A. H., Gonçalves, T. B. (2019). Acesso e qualidade da informação recebida sobre sexo e sexualidade na perspectiva adolescente. *Estudos e pesquisas em Psicologia*, 19(3), 644-664.

GANLE, J. K., *et al.* Comportamento sexual de risco e uso de contraceptivos em contextos de deslocamento: percepções de uma pesquisa transversal de adolescentes refugiadas em Gana. *Int J Equity Health*, 2019.

GAVA, T., Villela, W. V. (2016). Educação em sexualidade: Desafios políticos e práticos para a escola. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, 24, 157-171.

GUEDES, T. A. et al. Estatística Descritiva, 2017. Disponível em: [http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes\\_etal\\_Estatistica\\_Descritiva.pdf](http://www.each.usp.br/rvicente/Guedes_etal_Estatistica_Descritiva.pdf)

GUIMARÃES, J.; CABRAL, C. S. Pedagogias da sexualidade: discursos, práticas e (des)encontros na atenção integral à saúde de adolescentes. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 33, p. e20200043, 2022.

GOUVEIA, G. P. M. *et al.* Análise do perfil sexual de brasileiras: hábitos e práticas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 50, p. e3337-e3337, 2020.

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ. Inventário da oferta turística de Tucuruí. Companhia

Paraense de Turismo, 2011.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). Sinopse do censo demográfico, ano 2010.

Inventário da Oferta Turística de Tucuruí, Pará. Realização: Companhia Paraense de Turismo - PARATUR; Diretoria de Fomento – DIFOM. 2012.

LIMA, L. S.; FRANÇA, S. L. G. Grupo de trabalho na promoção da saúde de adolescentes: um relato de experiência numa unidade de saúde da família localizada em Salvador-Ba. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 25, n. 2, p, 145-153, maio/ago. 2021.

LINHARES, I.M. *et al.* Vaginites e vaginoses. **Feminina**, pág. 235-240, 2019. MALHOTRA,

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia Científica. 7. ed. 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, M. M. F. *et al.* Acesso aos serviços de atenção primária à saúde por adolescentes e jovens em um município do Estado da Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2019, v. 35, n. 1.

MARQUES, J. M. ; Ramos, E. S. F. (2017). Atuação do enfermeiro frente ao exame colpocitopatológico. *Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde*, 7 (2), 49- 59.

MELLO, A. G. C. Metodologia de Pesquisa. Palhoça: Unisul, 2006.

MESQUITA, J. S. *et al.* Fatores de risco e de proteção entre adolescentes em relação às DST/HIV/AIDS. *Revista de Enfermagem da UFPE*, v. 11, n. 3, p. 1-7, mar. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais.

MOREIRA, L. R.; DUMITH, S. C.; PALUDO, S. S. Uso de preservativos na última relação sexual entre universitários: quantos usam e quem são?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1255-1266, 2018.

MOURA, J. P. *et al.* As atribuições da enfermagem e a importância do acolhimento do enfermeiro na atenção básica: uma revisão bibliográfica integrativa. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 26, 2021.

N. Pesquisa de marketing. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

OLIVEIRA, M. M. *et al.* Procura por serviços ou profissionais de saúde entre adolescentes brasileiros, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar de 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [online]. 2018, v. 21.

PAIVA, E. M. C. *et al.* Uso de métodos contraceptivos entre acadêmicos da área da saúde.

**Semina. cienc. biol. saúde**, p. 331-340, 2020.

PAULA, C. M., Amorim, T. V., Maria, A., do, A., & Nogueira, C. (2020). Subjetividades de adolescentes face à promoção da saúde: contribuições para a enfermagem. *Revista Cuidarte*, 11(1).

PEREIRA, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia dapesquisa científica.

QUEIROZ, V.R, ALMEIDA, J.M. Sexualidade na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de Sorocaba. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba*, 2017; 19(4): 209-14

RIZZON, B.B. *et al.* Comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino médio. **Femina**. 2021;49(1):52-7.

ROMANOWSKI, F. N. A.; CASTRO, M. B.; NERIS, N. W.; CARVALHO, M. A.; ESTRELA, C. R. A.; SILVA, B. S. F.; Lazari-Carvalho, P.C. Manual de tipos de estudo emodontologia. 2019. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Manual).

SANTOS, E. P. D., Costa, A. D. A. Z. (2019). Cuidado integral à saúde do adolescente. Grupo A.SANTOS, R. M., *et al.* Fracasso escolar e aspectos sociais e de saúde: um estudo transversal com adolescentes. *Rev baiana enferm*. 32(e21827), 1-10, 2018.

SHANNON, C. L. *et al.* Transmitido por via sexual no ponto de atendimento baseado na comunidade triagem de infecção entre adolescentes de alto risco em Los Angeles e Nova Orleans: protocolo para um estudo de métodos mistos. *Protocolos de pesquisa JMIR*, v. 8, n.3, pág. e10795, 2019.

SILVA, C.L.A, *et al.* Importância da escola no conhecimento empírico sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos: promoção da saúde na rede pública de ensino. *Braz J Develop*. 2021; 7(2):20421-32.

SILVA, S. M. D. T. *et al.* Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade. **Acta Paulista de Enfermagem** [online]. 2020, v. 33.

SILVA, T. C. T.; CURSINO, E. G.; SILVA, L.F. Caderneta de saúde da criança: vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3445-3455, 2018.

SOUSA, B. C. *et al.* Comportamento sexual e fatores associados em adolescentes rurais. *Revista de Saúde Pública* [online], v. 52, 2018.

SOUZA, A. C.; CONCEIÇÃO, R. C.; MARTINS, M. G. T. Divórcio: os danos causados no comportamento das crianças e adolescentes. **Revista Psicologia em Foco**, v. 13, n. 18, p. 90-109, 2021.

SPINDOLA, T. *et al.* A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p.2683-2692, 2021.

SPINDOLA, T., *et al.* Iniciação sexual e diálogo sobre sexualidade: visão de jovens universitários. São Paulo: Revista Recien. 2020; 10(30): 106-116.

SPINOLA, M. C. R. Fatores Associados À Iniciação Sexual Precoce De Adolescentes Em Santarém-PA. *Sanare*, v. 19, n. 01, p. 36-47, 2020.

TEIXEIRA, P. M. (2018). Prevalência e fatores associados à vaginose bacteriana em mulheres atendidas pelo SUS no município de Ouro Preto/ MG. Dissertação de mestrado (Especialização em Ciências Farmacêuticas) – Programa de pós-graduação em ciências farmacêuticas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro.

TERRA, A. A. A.; SILVA, G. A. Representando as ações preventivas das IST/aids realizadas por enfermeiros na atenção básica. **Enfermagem Brasil**, v. 16, n. 5, p. 276-283, 2017.

TORQUATO, B. G. S. *et al.* O saber sexual na adolescência. *Rev. Ciênc. Ext*; 13(3): 54-63, 2017.

TURBIANI. R. (2018). Infecções sexualmente transmissíveis estão em alta no Brasil. BBC NEWS.

VIANA, D. C. Adolescentes: do perfil socioeconômico ao conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis com repercussão na cavidade oral. 2020. 19 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde - ICS, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2020.

ZIKMUND, W. G. *Business research methods*. 5.ed. Fort Worth, TX: Dryden, 2000.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL - FATEFIG**  
**CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA - CECAM**  
 Recredenciada pela Portaria nº 1.873 de 29 de outubro de 2019  
 Publicado no DOU Nº 211, quinta-feira, 31 de outubro de 2019  
 CNPJ 03.431.159/0001-59

### **Categoria I: DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS**

Suas iniciais (exemplo: Maria Clara Almeida = M. C. A.):\_Idade (anos completos):\_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ Você se considera:

- ( ) Branca ( ) Preta ( ) Parda ( ) Amarela ( ) Indígena Quantas pessoas da sua casa trabalham?  
 ( ) Uma ( ) Duas ( ) Três ( ) Quatro ou mais Quantas pessoas moram com você?  
 ( ) Moro sozinho ( ) Uma a três ( ) Quatro a sete ( ) Oito a dez ( ) Mais de dez

### **Categoria II: CONHECIMENTOS SOBRE SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)**

- No dia a dia você obtém informações sobre sexualidade e IST por meio de:  
 ( ) Amigos ( ) Familiares ( ) Escola ( ) Profissionais de Saúde ( ) Internet
- Você já esteve em alguma Unidade de Saúde (postinho) alguma vez?( ) Sim ( ) Não ( ) Não lembro
- Você recebe informações na escola sobre sexualidade, prevenção de doenças transmitidas via sexual e gravidez indesejada?  
 ( ) Sim ( ) Não
- Marque quais dessas doenças você acha que são transmitidas sexualmente:( ) Sífilis ( ) Tricomoníase

- HIV/ Aids  Herpes  
 Candidíase  HPV  
 Hepatite

5. Você gostaria de receber mais informações sobre esses assuntos na escola?  Sim  Não

### **Categoria III: HÁBITO SEXUAL**

6. Você já identificou na sua região íntima, alguma vez na vida, os seguintes problemas? Corrimento:  Sim  Não  
 Se sim, qual a cor?  
 Branco  Amarelo (  
 Esverdeado  Cinza Coçeira:   
 Sim  Não  
 Mau odor:  Sim  Não  
 Pequenas bolhas na vagina:   
 Sim  Não Verrugas:  Sim   
 Não
7. Se você teve um desses problemas, você foi em busca de algum serviço de saúde?  Sim  Não
8. Você já teve relação sexual alguma vez na sua vida?  Sim  Não
9. Usou contraceptivo (camisinha ou pílula) na 1ª relação sexual?  Sim  Não  Não tive relação sexual
10. Se você teve relações sexuais e não utilizou nenhum método de proteção, qual o principal motivo para não ter usado?  
 Não esperava ter relações sexuais  Queria engravidar  Não gosto, não fica bom  Não sei utilizar  Não sei como conseguir o método
11. Você já fez algum tipo de teste para saber se tem IST?  Sim  Não
12. Você pergunta para o seu parceiro se ele tem IST antes do ato sexual ou se ele já realizou algum teste?

Sim  Não  Não mantenho relações

13. Você já fez algum tipo de teste

de gravidez?  Sim  Não

14. Você sente medo de contrair uma IST ou engravidar na adolescência?

Sim  Não

Obrigada pela sua colaboração!!!

## ANEXO

### ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a autorizar a participação da sua filha ou menor que esteja sob sua responsabilidade, como voluntário de uma pesquisa titulada: **Infecções sexualmente transmissíveis: conhecimentos e práticas das adolescentes do ensino médio no município de Tucuruí-Pa.**

O motivo que nos levou a pesquisar esse tema foi o fato que as infecções sexualmente transmissíveis e a educação sexual na juventude são assuntos frequentes, ao observar desta lacuna e relacioná-la a ausência deste público nos serviços de saúde, foi possível identificar esta problemática durante os estágios da graduação de enfermagem, bem como a vivência na comunidade com adolescentes e através de trabalhos em mídia digital nas redes sociais das autoras, assim notou-se a deficiência sobre o assunto que então passou a ser considerado, uma vez que a falta de conhecimento é um fator de vulnerabilidade das mesmas.

Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é caracterizar a percepção da parcela de estudantes adolescentes do ensino médio da rede estadual e particular de ensino no município de Tucuruí-Pa, a respeito das Infecções Sexualmente Transmissíveis. (IST)

A coleta dos dados só ocorrerá após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, e será aplicada através de um questionário que contém perguntas relacionadas aos conhecimentos sobre sexualidade.

A primeira parte terá perguntas relacionadas aos dados sociodemográficos e caracterização dos participantes, a segunda parte contará com perguntas que objetivam analisar o conhecimento dos alunos do ensino médio sobre a temática vigente. Acontecerá em cinco etapas, sendo elas: **1ª etapa carta de aceite**, onde as participantes entregaram nas instituições citadas anteriormente a carta de aceite para a direção pedagógica a fim de receber autorização para realização da pesquisa. **2ª etapa construção do questionário**, o instrumento terá questões de múltipla escolha dividido em 3 categorias sendo elas: a categoria I corresponde aos dados sociodemográficos, categoria II conhecimentos sobre sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis e a categoria III que relaciona os hábitos sexuais. **3ª etapa convite e autorização dos responsáveis para a coleta de dados**, em união a coordenação da escola será realizado um convite aos responsáveis das alunas que devem estar dentro dos critérios de inclusão da pesquisa, para ser explicado a finalidade da mesma e solicitação de aprovação. **4ª etapa auxílio dos professores**, nesta fase as realizadoras entrarão em contato com os professores da série incluída na pesquisa, isso ocorrerá logo após a autorização da direção da escola e por fim a **5ª**

**etapa coleta de dados**, o questionário será entregue às alunas cujo os pais assinarem o TALE e as maiores de idade que assinarem o TCLE. entregue.

Não será realizado nenhum procedimento que traga qualquer desconforto ou risco à suavida dos participantes, porém, tem o risco de constrangimento, medo, vergonha, estresse ao responder o formulário ou participar da ação educativa e perda do sigilo de suas identidades, ou seja, o nome vir a ser conhecido; porém para evitar esses riscos, deixamos claro que os nomes serão conhecidos somente pelas pesquisadoras e que na divulgação dos resultados do estudo eles não aparecerão, pois usaremos códigos alfanuméricos e nos comprometemos mantersigilo; e caso as alunos não saibam alguma pergunta ou lhes provoquem constrangimentos, terãoliberdade para não responderem, não acarretando nenhum prejuízo a elas. Como benefícios dapesquisa serão obtidos dados que irão mostrar quais as dificuldades e problemáticas enfrentadas pelas adolescentes em relação a percepção das IST, assim possibilitando o despertar para elaboração de projetos e medidas nas áreas de saúde e educação para corrigir a problemática encontrada. De imediato as pesquisadoras irão colaborar com ação educativa voltada diretamente ao tema.

A participação de sua filha no estudo não resultará nenhum custo ou compensação financeira para os pais ou para ela, pois a pesquisa será totalmente financiada pelas pesquisadoras. Em caso de dano pessoal, diretamente provocado pelos procedimentos ou transtornos oriundos da pesquisa, os participantes terão direito a indenizações que sejam legalmente estabelecidas por leis.

A qualquer momento poderá afasta sua filha da pesquisa e não permitir o uso das informações obtidas e todo material anotado lhe será devolvido e apagado, não ocasionando nenhum custo, prejuízo ou penalidade para os participantes e responsáveis. Se surgir dúvidas e/ou desejar esclarecimentos sobre a pesquisa ou mesmo sobre os seus direitos poderá fazer contato com as pesquisadoras responsáveis: Ana Paula dos Santos Adriano, através do endereço: Travessa W2, Quadra 17, nº 91, Cohab, Tucuruí-PA; fone: (94) 98146-0534, email: ana.adriano@faculdadegamaliel.com.br; Layane Sampaio Lopes, através do endereço: Rua Pará, Quadra 10, Lote 04, Getat, Tucuruí-PA, fone: (94) 98160-6036, email: layane.lopes@faculdadegamaliel.com.br; orientadora: Enfermeira Julyany Rocha Barrozo de Souza, fone: (94) 99123-2332, e-mail: julyany.souza@faculdadegamaliel.com.br, ou ainda o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos, situado no térreo do bloco 4 da Universidade do Estado do Pará, campus VIII, Av. Hiléia s/n. Agrópolis do INCRA, Bairro Amapá – Marabá

– Pará. Telefone: (94) 3312- 2103.

Eu \_\_\_\_\_ declaro que li e fui esclarecida sob o objetivo da pesquisa; se surgir qualquer dúvida poderei entrar em contato comos responsáveis pela pesquisa; portanto concordo com a participação de minha filha ou menor que esteja sob minha responsabilidade nesse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Tucuruí - Pará, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) responsável

\_\_\_\_\_  
Pesquisadora: Ana Paula dos S. Adriano

\_\_\_\_\_  
Pesquisadora: Layane Sampaio Lopes

\_\_\_\_\_  
Orientadora e Pesquisadora Responsável pela pesquisa: Enf<sup>ª</sup>. Esp. Julyany RochaBarrozo de Souza. Enfermeira - COREN-261448 /PA

Agradecemos sua colaboração!

**ANEXO B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)**

Para crianças e adolescentes (maiores que 15 anos e menores de 18 anos) e para legalmente incapaz.

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **“Infecções sexualmente transmissíveis: conhecimentos e práticas das adolescentes do ensino médio no município de Tucuruí-Pa.”**. Coordenada pela Professora e Enfermeira Julyany Rocha Barrozo de Souza, Especialista em Enfermagem Obstétrica e Neonatal - Famaz, email: [julyany.souza@faculdadegamaliel.com.br](mailto:julyany.souza@faculdadegamaliel.com.br), contato: (94) 99123-2332; Ana Paula dos Santos Adriano, Acadêmica de Graduação em Enfermagem da Faculdade Gamaliel, email: [ana.adriano@faculdadegamaliel.com.br](mailto:ana.adriano@faculdadegamaliel.com.br), contato: (94) 98146-0534; Layane Sampaio Lopes, Acadêmica de Graduação em Enfermagem da Faculdade Gamaliel, email: [layane.lopes@faculdadegamaliel.com.br](mailto:layane.lopes@faculdadegamaliel.com.br), contato: (94) 98160-6036. Seus pais permitiram que você participe, e sua participação não irá trazer nenhum prejuízo ou custos para você e seus pais.

Nós queremos verificar se você sabe quais os tipos de infecções sexualmente transmissíveis que existe, suas maneiras de transmissão e como identificá-las, após nós faremos uma palestra explicando para você a importância dos métodos de prevenção.

Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir ou não quiser participar. As adolescentes que irão participar desta pesquisa têm de 15 a 18 anos de idade.

A pesquisa será feita na sua escola nas turmas do terceiro ano do ensino médio, onde você e seus colegas responderão umas perguntas feitas por nós (vai ser tipo uma prova, mas não vale pontos e nem vai te reprovar se você não souber as respostas). Antes da pesquisa propriamente dita os seus pais ou responsáveis receberão um papel explicando a pesquisa que você irá participar, se eles aceitarem que você participe da pesquisa eles assinaram papel e você receberá informações sobre como o questionário será aplicado. Se você aceitar participar também terá que assinar esse papel que foi recebido e em seguida será lido por nós explicado detalhadamente a você.

Após a aceitação de seus pais ou responsáveis e a sua aceitação a pesquisar ocorrerá através de um formulário (tipo prova mas sem valer nota com perguntas divididas em duas partes, a primeira é formada por uma tabela onde nós queremos saber seu nome, idade, série; já a segunda parte é formada por 10 perguntas relacionadas às Infecções Sexualmente

Transmissíveis e você vai marcar com um “X” as respostas que achar certas; Ele é considerado seguro, mas é possível ocorrer

risco de você sentir vergonha, medo, estresse ao responder as perguntas ou ao participadas palestras. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones que tem no começo do texto, e nos comprometemos a manter seu nome em segredo, e você não será obrigado(a) a participar se não quiser. Mas há coisas boas que podem acontecer, tais como: Nós vamos obter dados que irão mostrar quais as dificuldades e problemas que você e seus colegas possuem sobre o assunto.

Os dados obtidos ficarão também com os profissionais da escola Ana Pontes Frances, para que eles possam ter acesso aos resultados e demais informações, e assim ajudar onde vocês encontram dificuldades. Além disso, os dados serão entregues às secretarias de saúde e educação para que as mesmas formem parceria e sintam encorajadas a elaborarem projetos capazes de corrigir as dificuldades que vocês possam apresentar.

Primeiro vamos dar as perguntas para você responder. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der, e o seu nome não vai aparecer em nosso trabalho; nenhuma outra pessoa saberá que foi você que respondeu, pois, seu nome vai permanecer em segredo. Seus pais ou responsáveis aceitaram que você participe da pesquisa; e sua participação não irá trazer prejuízos nem para você nem para seus pais ou responsáveis legais. Se você aceitar participar, terá que escrever o seu nome nessa folha, nos espaços onde indicaremos para você.

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa “Infecções sexualmente transmissíveis: percepção das adolescentes do ensino médio no município de Tucuruí-Pa”.

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Tucuruí- Pa, \_\_\_ de \_\_\_ de 2022

---

Assinatura do responsável pela menor

---

Assinatura da pesquisadora responsável

---

Assinatura da pesquisadora responsável

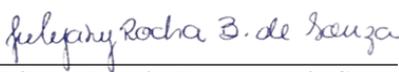
Agradecemos sua colaboração!

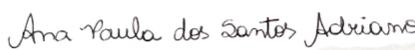
**ANEXO C - TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS (TCUD)**

Nós, Ana Paula dos Santos Adriano e Layane Sampaio Lopes, acadêmicas de enfermagem, regularmente matriculadas no 9º semestre sob o número de matrícula 2018000796 e 2018000991, respectivamente, e Julyany Rocha Barrozo de Souza, orientadora das acadêmicas descritas anteriormente, pesquisadoras do projeto de pesquisa intitulado **“Infecções sexualmente transmissíveis: conhecimentos e práticas das adolescentes do ensino médio no município de Tucuruí-Pa.”**. Declaramos, para os devidos fins, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Comprometemo-nos com a utilização dos dados contidos nos questionários que serão aplicados as alunas do terceiro ano do ensino médio de escolas do município, os quais serão manuseados somente após o recebimento de aprovação do sistema CEP-CONEP e da instituição detentora. Comprometemo-nos a manter a confidencialidade e sigilo nos dados contidos nos questionários de perguntas fechadas, bem como a privacidade de seus conteúdos, mantendo a integralidade moral e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações acessadas. Não repassaremos os dados coletados ou o banco de dados em sua íntegra, ou parte dele, a pessoas não envolvidas na equipe desta pesquisa.

Responsabilizaremos com a guarda, cuidado e utilização das informações apenas para cumprimento dos objetivos previstos da pesquisa, aqui referida. Qualquer outra pesquisa em que for necessário coletar informações, será submetida para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados obtidos da pesquisa documental serão guardados de forma sigilosa, segura, confidencial e privada, por cinco anos e depois serão destruídos. Ao publicar os resultados da pesquisa, manteremos o anonimato das participantes, cujo os dados foram coletados.

Tucuruí-Pa, 01 de Junho de 2022.

  
\_\_\_\_\_  
Julyany Rocha Barrozo de Souza

  
\_\_\_\_\_  
Ana Paula dos Santos Adriano

  
\_\_\_\_\_  
Layane Sampaio Lopes

**ANEXO D - CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR**



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL – FATEFIG  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA - CECAM  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR**

Eu, **Julyany Rocha Barrozo de Souza** professor do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Gamaliel, informo que aceito orientar o trabalho **Infecções Sexualmente Transmissíveis: Percepção das Adolescentes do Ensino Médio no Município de Tucuruí-Pa**, de autoria dos alunos **Ana Paula dos Santos Adriano e Layane Sampaio Lopes**, matrícula nº 2018000796 e 2018000991, auxiliando na condução do planejamento e desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro ter total conhecimento das normas de realização de trabalhos científicos vigentes, segundo a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP. Declaro, ainda, ter conhecimento do conteúdo do anteprojeto ora entregue.

Tucuruí, 09 de Fevereiro de 2022.

*Julyany Rocha B. de Souza*

---

**Assinatura do Orientador**

## ANEXO E - CARTAS DE AUTORIZAÇÃO



Secretaria do Estado de Educação  
16ª Unidade Regional de Educação

Ofício Circular nº 026/2022 -16ª URE /SEDUC

Tucuruí PA, 26 de maio de 2022.

Prezados Diretores,

Cumprimentamo-los cordialmente, e vimos através deste autorizar as acadêmicas Ana Paula dos Santos Adriano e Layane Sampaio Lopes, regularmente matriculadas no 9º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Gamaliel, para a realização de pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso, conforme Ofício nº 036/2022-Faculdade Gamaliel.

A direção da 16ª URE solicita que o horário seja definido, previamente, com o diretor de cada Unidade de Ensino.

Atenciosamente,



Flávio Sousa Caridade  
Diretor 16ª URE  
Portaria 972/2021-SEDUC  
Flávio Sousa Caridade  
Diretor 16ª URE  
Portaria 972/2021-SEDUC

Aos  
Diretores das Escolas Estaduais jurisdicionadas pela 16ª URE/SEDUC.  
Tucuruí-PA

SEDUC  
Rodovia Augusto Montenegro, s/n Km 10  
Icoaraci – Belém – Pará – CEP: 66.820-000  
Fone: (91) 3211-5180/5181/5182/5008  
E-mail: comunicacao@seduc.pa.gov.br -  
ascom@seduc.pa.gov.br

16ª URE  
Rua "A" - S/Nº  
Vila Pioneira - Tucuruí-PA – CEP: 68459-000  
Próximo ao trevo  
Fone: (94) 3787-2234  
E-mail: regional16@seduc.pa.gov.br

## CARTAS DE AUTORIZAÇÃO



**META**  
**COLÉGIO MENDES TAVARES**  
 CONHECIMENTO » PROTAGONISMO » SER SOCIAL

colegiomendestavares

### AUTORIZAÇÃO

O Colégio Mendes Tavares que se encontra localizado no endereço: Travessa WE 01, s/nº, quadra 9 – Cohab Tucuruí- Pa, tem ciência do projeto de pesquisa científica intitulado: **“INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: PERCEPÇÃO DAS ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PA”** que tem como objetivo caracterizar a percepção e o comportamento de risco da parcela de estudantes adolescentes do ensino médio da rede estadual e particular de ensino no município de Tucuruí-Pa, a respeito das infecções sexualmente transmissíveis, cuja a pesquisa será promovida pelas pesquisadoras **Ana Paula dos Santos Adriano** e **Layane Sampaio Lopes** orientadas pela professora **Julyany Rocha Barroso de Souza**.

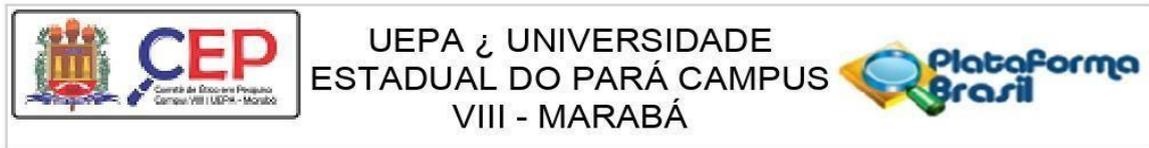
Declaro estar de acordo com a realização do estudo e em concordância com a possível publicação dos resultados encontrados, uma vez que de acordo com CNS 466/12 a pesquisa somente terá início após a apresentação do parecer de aprovação por um Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) à esta coordenação.

Atenciosamente,

Tucuruí, 30 de Maio de 2022.

  
 Sistema de Ensino Superior  
 Colégio Sophos  
 Marneide Leite J. Medeiros  
 Direção de Ensino Colégio  
 R.C. 9085369 PC/PA  
 Mendes Tavares

## ANEXO F



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DAS ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE TUCURUI-PA.

**Pesquisador:** Julyany rocha barrozo de souza

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 63641622.6.0000.8607

**Instituição Proponente:** CECAM - CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZONIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.703.449

#### Apresentação do Projeto:

"O presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de natureza aplicada de abordagem quantitativa, objetivo descritiva, exploratória e de procedimento técnico, pesquisa de campo, que se dispõe em analisar o conhecimento e as práticas de adolescentes do ensino médio no município de Tucuruí-PA sobre as infecções sexualmente transmissíveis (...)"

#### Objetivo da Pesquisa:

**Objetivo Primário:**

Objetivo Geral: Caracterizar o conhecimento e as práticas da parcela de estudantes adolescentes do ensino médio da rede pública e particular de ensino no município de Tucuruí-Pa, a respeito das infecções sexualmente transmissíveis.

**Objetivo Secundário:**

Objetivos Específicos: Identificar e analisar o comportamento de risco de estudantes adolescentes do ensino médio frente às infecções sexualmente transmissíveis. Realizar educação em saúde na rede de ensino com a finalidade de orientar a prática sexual segura. Promover o aumento do conhecimento e visibilidade da temática entre as adolescentes."

**Endereço:** Avenida Hiléia, s/nº & Agrópolis do Incra

**Bairro:** AMAPA

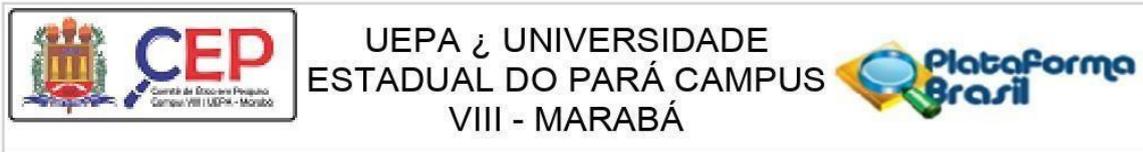
**CEP:** 68.502-100

**UF:** PA

**Município:** MARABA

**Telefone:** (94)3312-2103

**E-mail:** cepmaraba@uepa.br



Continuação do Parecer: 5.703.449

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

##### **"Riscos:**

Dentro desta pesquisa existem riscos morais e sociais/intelectuais. Os morais vão de acordo com as práticas adquiridas através da sua cultura, educação, tradições familiares e o cotidiano, sendo eles os principais meios que podem influenciar no comportamento das mesmas dentro da sociedade. Mediante a pesquisa os riscos podem ser a falta de confidencialidade dos nomes, o constrangimento em responder as perguntas e as atividades. Enquanto os sociais e

intelectuais podem estar ligados aos comportamentos das participantes e a maneira que elas se sentem instruídas racionalmente as atividades.

Dentre estas atitudes pode-se incluir o acovardamento em responder o questionário, desconforto ou vergonha. Os riscos podem ser minimizados ou

até mesmo excluídos uma vez que as pesquisadoras se comprometem a assegurá-las na atenção integral com uma boa orientação às participantes

da pesquisa mostrando-as a garantia do sigilo onde serão codificadas de forma alfanumérica; da privacidade no qual o questionário será entregue

individualmente em local e hora previamente agendada com a escola; do respeito e a sua autonomia em que a qualquer momento da pesquisa as

mesmas podem desistir da participação sem prejuízo ou danos. Além dessas informações, o TCLE e o TALE são outros meios de assegurá-las das

ações. Em relação a perda das informações, os dados da pesquisa serão mantidos em arquivos físicos e digitais pelas pesquisadoras por cinco

anos após a pesquisa de acordo com a Resolução 466/2012 (CNS/MS).

##### **Benefícios:**

Na pesquisa científica tem-se benefícios que são fundamentais tanto para os acadêmicos envolvidos, quanto para a sociedade, uma vez que a

mesma traz dados sobre o conhecimento e dúvidas da população pesquisada. Desse modo também será avaliada a eficácia da abordagem de uma

ação de educação em saúde na vida das participantes, realçando os pontos fortes e pontos de melhoria ao público de adolescentes. Ademais a

aplicação de ações relacionadas à educação sexual fortalece o desenvolvimento de ações de promoção em saúde podendo assim estimular o

**Endereço:** Avenida Hiléia, s/nº e Agrópolis do Ingra

**Bairro:** AMAPA

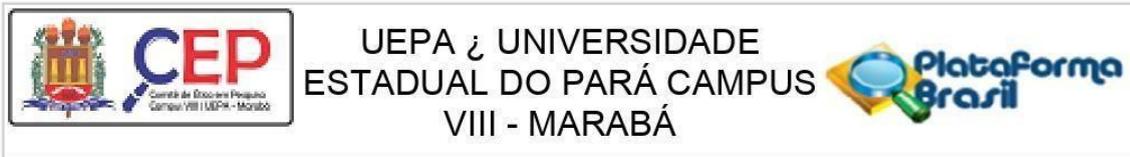
**CEP:** 68.502-100

**UF:** PA

**Município:** MARABA

**Telefone:** (94)3312-2103

**E-mail:** cepmaraba@uepa.br



Continuação do Parecer: 5.703.449

interesse e desenvolvimento de outras futuras condutas entre serviços de saúde e escolas, uma vez que as coletas de informações são necessárias para identificar possíveis problemas futuros que podem ser evitados, prevenindo futuras complicações. Vale ressaltar que os dados obtidos através da pesquisa ficarão à disposição da escola, para que possam ter acesso aos resultados e demais informações. Além disso, os dados estarão disponibilizados para as secretarias de saúde e educação para que ambas formem parcerias e sintam-se encorajadas a elaborarem projetos capazes de corrigir as problemáticas encontradas, se for do interesse das mesmas."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa relevante; metodologia adequada aos objetivos propostos, riscos mínimos, benefícios máximos.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Em conformidade.

**Recomendações:**

Ao final do parecer tem informações importantes sobre o envio dos relatórios parcial e final.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem pendências.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

58a Reunião ordinária do CEP/Marabá, realizada no dia 06 de outubro de 2022, por meio de videoconferência, em caráter excepcional devido a pandemia do Covid-19, seguindo recomendação da CONEP via carta circular no 07//2020 – CONEP/SECNS/MS de 16 de março de 2020.

**ATENÇÃO: Relatório Parcial e Final**

Os pesquisadores são responsáveis por anexarem a PLATBR, como notificação, os relatórios parcial (meados do projeto) e o final (até 60 dias após o seu término) relativos a seu projeto aprovado, com intuito de esclarecer que a pesquisa foi realizada em conformidade com os aspectos éticos (Resolução 466/2012, XI.2.d e Resolução 510/16, Art. 28, V). Mais informações, consulte o site do CEP/Marabá.

**Endereço:** Avenida Hiléia, s/nº & Agrópolis do Inkra  
**Bairro:** AMAPA **CEP:** 68.502-100  
**UF:** PA **Município:** MARABA  
**Telefone:** (94)3312-2103 **E-mail:** cepmaraba@uepa.br



UEPA & UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO PARÁ CAMPUS  
VIII - MARABÁ



Continuação do Parecer: 5.703.449

<https://paginas.uepa.br/campusmaraba/index.php/comite-de-etica/>

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2007478.pdf	19/09/2022 22:36:37		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_ist.pdf	19/09/2022 22:34:10	julyany rocha barrozo de souza	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_ist.docx	19/09/2022 22:33:42	julyany rocha barrozo de souza	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	19/09/2022 16:08:06	julyany rocha barrozo de souza	Aceito
Declaração de Pesquisadores	decalracao_do_pesquisador.pdf	19/09/2022 15:07:16	julyany rocha barrozo de souza	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_ist.pdf	19/09/2022 15:06:33	julyany rocha barrozo de souza	Aceito
Outros	CARTA_DE_ACEITE_ORIENTADOR.pdf	06/09/2022 14:16:05	julyany rocha barrozo de souza	Aceito
Outros	autorizacao_meta.pdf	06/09/2022 14:13:43	julyany rocha barrozo de souza	Aceito
Outros	autorizacao_elite.pdf	06/09/2022 14:13:25	julyany rocha barrozo de souza	Aceito
Outros	autorizacao_16_ure.pdf	06/09/2022 14:13:06	julyany rocha barrozo de souza	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	06/09/2022 08:51:53	julyany rocha barrozo de souza	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TCUD.pdf	30/08/2022 15:09:34	julyany rocha barrozo de souza	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	30/08/2022 15:09:00	julyany rocha barrozo de souza	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

**Endereço:** Avenida Hiléia, s/nº & Agrópolis do Inkra

**Bairro:** AMAPA

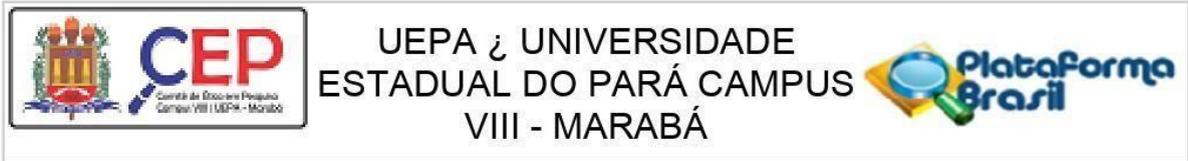
**CEP:** 68.502-100

**UF:** PA

**Município:** MARABA

**Telefone:** (94)3312-2103

**E-mail:** cepmaraba@uepa.br



Continuação do Parecer: 5.703.449

Não

MARABA, 17 de Outubro de 2022

---

**Assinado por:**  
**Daniela Soares Leite**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida Hiléia, s/nº e Agrópolis do Inca

**Bairro:** AMAPA

**CEP:** 68.502-100

**UF:** PA

**Município:** MARABA

**Telefone:** (94)3312-2103

**E-mail:** cepmaraba@uepa.br